

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 111

R\$ 3,60

AGOSTO 2000



# MARIA

EDITORIA  
AVE-MARIA



**Fidelidade de Cristo**  
**Fidelidade do Sacerdote**

# Poemas - Ecumênicos

Esta manhã, do meu ângulo e da janela da minha paróquia eu vi o sol que nascia. De lá do meu ângulo, eu vi você, do seu ângulo e da janela de sua paróquia, olhar o mesmo sol que nascia.

O sol foi subindo e me iluminando, e vi que o mesmo sol que me iluminava também iluminou você.

Esta manhã do estreito ângulo da janela de minha igreja vi você, do estreito ângulo da janela de sua igreja, encantado com a luz que via.

Sua fé fez de você um homem de oração e um filho feliz do criador. Seu povo o chama de pastor José. Minha fé fez o mesmo comigo e meu povo me chama de Padre José.

Temos algumas diferenças de enfoque ou de interpretação mas seguimos o mesmo livro, ou, melhor, quase as mesmas traduções porque confiamos nos nossos tradutores.

Já descobrimos o mesmo sol e a mesma luz e já descobrimos que, dos nossos ângulos, vemos quase do mesmo jeito. Só nos falta nos reunirmos mais vezes para conversar sobre a mesma luz que amamos.

O mundo ainda se escandaliza que dois homens que se dizem filhos do mesmo Pai e irmãos do mesmo irmão, ainda não consigam orar juntos. Do meu estreito ângulo orei por você. Espero que, do seu estreito ângulo, você também tenha orado por mim. Podemos pensar e até crer diferente, mas não podemos continuar com essa estudada distância.

Afinal moramos na mesma quadra e na mesma esquina. Era só questão de atravessarmos a rua que nos separa.

*Pe. Zezinho, scj, escritor, compositor e conferencista.*

# Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote

*Fazei isto em memória de mim. (1Coríntios 11,24c)*



**P**or ocasião dos 150 anos da morte do Santo Cura d'Ars, João Maria Vianney, o papa Bento XVI convocou toda a Igreja a celebrar um ano sacerdotal que teve início no dia 19 de junho de 2009 até a mesma data de 2010, o tema desse ano especial será: "Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote".

Durante o ano jubilar, Bento XVI proclamará São João Maria Vianney "Padroeiro de todos os sacerdotes do mundo". Além disso, será publicado o "Diretório para os Confessores e os Diretores Espirituais", junto a uma coletânea de textos do Santo Padre sobre temas essenciais da vida e da missão sacerdotal na época atual.

Neste mês em que comemoramos o dia de São João Maria Vianney, dedicamos esse número da revista em homenagem a todos os sacerdotes. Rezemos por todos os padres.

Seja Deus a nossa força!

Erlin, cmf

**AVE MARIA  
111 ANOS**

# Ave Maria

ANNO III. S. PAULO (BRASIL), Domingo, 4 de Agosto de 1901 NUM. 58.

## FACTOS VARIOS

**Fructo de uma boa leitura.**  
Entraram um dia dous fervorosos catholicos em casa de uma pessoa, e ficaram surpreendidos ao ver as paredes interiores adornadas de quadros obscenos, e sobre o buffet uma estatuasinha inteiramente immoral. Conceberam o plano de desalojar dessa casa tão perigosos trastes e, nesse intuito, pediram á pessoa visitada que assignasse uma publicação religiosa, a que ella annuiu, não sem admiração dos visitantes.  
Mais tarde um deles, levado pelo seu zelo, apresentou-se de novo na mesma casa, com o fim de observar si a assignatura continuava. Nova surpresa; os quadros haviam desaparecido e a estatua fora substituida por magnifico Crucifixo.  
Percebeu a dona de casa o seu espanto e mostrando-lhe a estatua feita em pedaços, dentro de uma caixa de carvão lhe diz: "A leitura de tão boa publicação mudou minhas idéas e me fez substituir esta estatua por aquelle Crucifixo." Esta lição é de muita doutrina e deve servir de incantamento a todos os catholicos para que trabalhem pela diffusão de boas leituras.

*(Publicado na Ave Maria de 4 de agosto de 1901 - Ano III, número 58, p. 818.)*

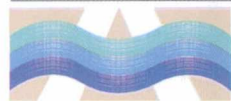


Cristo,  
o Bom Pastor,  
ícone de Michael  
Kapeluck, nascido  
aos 12 de Julho de  
1963, em Pittsburgh,  
Pensilvânia, EUA.  
[archangelicons.com](http://archangelicons.com)

# Os artigos desta edição



..... Espaço do Leitor .....	6
..... Notícias da Igreja .....	8
..... Ano sacerdotal .....	10
..... Testemunho de vida sacerdotal, hoje .....	11
..... Moisés .....	14
..... Teu corpo é santo .....	16
..... Fogo! .....	20
..... Vampiros .....	21
..... Resiliência: a força desafiadora do espírito (6) .....	22
..... Celebrações de agosto .....	24
..... Comentário das missas dominicais .....	25
..... O canto na Igreja primitiva .....	30
..... Canetas sem tinta .....	32
..... Laços .....	34
..... Carpe Diem (Espaço jovem) .....	36
..... Tecnologia Religiosa .....	37
..... Quinto mistério gozoso .....	38
..... Nossa Senhora do Líbano .....	39
..... Tootsie (cinema) .....	40
..... Deus dos oprimidos .....	41
..... Saúde Popular - Um pouco de história da Odontologia (1) .....	42
..... A palavra é... ..	44
..... Enfrentar as crises no casamento .....	45
..... Pense positivo... A autoajuda ajuda? .....	46
..... Sabor & Arte na mesa .....	47
..... Página infantil .....	48



## Revista Ave Maria 111 ANOS

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos. Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro: Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085 [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

Direção Editorial: *Luís Erlin*  
Administração: *Hely Vaz Diniz*  
Redação: *Adelino D. Coelho,*  
*Avelino S. de Goday*  
Revisão: *Vera Quintanilha.*

CORRESPONDÊNCIAS  
Rua Martim Francisco, 636,  
São Paulo, SP, CEP 01226-000

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

ASSINATURA: ..... a partir de R\$ 36,00 POR ANO  
*Geraldo José Canezin*  
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000  
Tels: (11) 0800-7730-456 e 3823-1060  
TELEFAX (11) 3663-3491  
[assinaturas@avemaria.com.br](mailto:assinaturas@avemaria.com.br)

DIVULGAÇÃO & PUBLICIDADE:  
*Rodrigo Recchia* Tel.: (11) 3823-1060 e Fax: (11)  
3663-3491 - [sacrevista@avemaria.com.br](mailto:sacrevista@avemaria.com.br)  
[divulgacao.revista@avemaria.com.br](mailto:divulgacao.revista@avemaria.com.br)

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)

# O sacerdote deve ser todo de Cristo e todo da Igreja

O Ano Sacerdotal tenciona “promover o compromisso de renovação interior de todos os sacerdotes, para um seu testemunho evangélico mais forte e incisivo no mundo de hoje”; reiterou Bento XVI em 28 de Junho, na Praça de São Pedro.



Caros irmãos e irmãs!

Encerra-se o Ano Paulino, proclamado no bimilênio do nascimento do Apóstolo das nações. Foi um verdadeiro tempo de graça em que, (...) a figura de São Paulo foi reproposta em toda a Igreja e a sua mensagem vibrante reavivou em toda a parte, nas comunidades cristãs, a paixão por Cristo e pelo Evangelho. (...)

A Providência Divina dispôs que precisamente há poucos dias, em 19 de junho, solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus, fosse inaugurado outro ano especial, o Ano Sacerdotal, por ocasião do sesquicentenário da morte de João Maria Vianney, o Santo Cura d’Ars. Um ulterior impulso espiritual e pastoral — que disto estou certo — não deixará de suscitar muitos benefícios para o povo cristão e especialmente para o clero. Qual é a finalidade do Ano Sacerdotal?

(...) ele pretende contribuir para promover o compromisso de renovação interior de todos os sacerdotes, para um testemunho evangélico mais forte e incisivo no mundo de hoje. A vida do Apóstolo Paulo (...) foi verdadeiramente extraordinária, realizada no amor a Cristo, no zelo pelo anúncio do Evangelho, na dedicação às comunidades, na elaboração de sínteses eficazes de teologia pastoral.

São Paulo é exemplo de sacerdote totalmente identificado com o seu ministério como foi também o Santo Cura d’Ars, consciente de dispor de um tesouro inestimável, ou seja, da mensagem da salvação, mas de o levar num “vaso de argila” (cf. 2Cor 4,7). Por isso, ele é forte e ao mesmo tempo humilde, intimamente persuadido de que tudo é mérito de Deus, tudo é graça. “O amor de Cristo nos impele” escreve o Apóstolo, e este pode ser muito bem o mote de cada sacerdote, que o Espírito “conquista” (cf. At 20,22), para fazer dele um fiel administrador dos mistérios de Deus (cf. 1Cor 4,1-2): o presbítero deve ser inteiramente de Cristo e também da Igreja, à qual é chamado a dedicar-se com amor indiviso, como um esposo é fiel em relação à sua esposa.

Queridos amigos, juntamente com a intercessão dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, invoquemos agora a intercessão da Virgem Maria, para que obtenha do Senhor abundantes bênçãos para os presbíteros durante este Ano Sacerdotal que há pouco teve início. Nossa Senhora, que São João Maria Vianney amou em grande medida e levou os seus paroquianos a amar, ajude cada um dos sacerdotes a reavivar a dádiva de Deus que nele se encontra, em virtude da sagrada Ordenação, de tal maneira que ele cresça em santidade e esteja pronto a dar testemunho, se for necessário até ao martírio, da beleza da sua consagração total e definitiva a Cristo e à Igreja.

Bento XVI  
(L’Osservatore Romano, 4 de julho de 2009)

# Espaço do Leitor

Não sabendo a quem me dirigir, escrevo à Redação. Estou em mãos com o número 22, de 30 de novembro de 1979. Portanto há 30 anos. Encontrei-a por acaso, Providência Divina, mudei-me agora e nas revistas encontrei este número que está muito bom. Fala nas beneditinas de Campos de Jordão, onde estive por duas vezes. Na p. 16, verso, lê-se: "Casa de Deus", realmente é uma paz, tranquilidade, Deus. Quem tinha a assinatura era minha saudosa mãe. Este ano não tenho condições para assinar. Mas querendo Deus, no próximo ano, assinarei. Parabéns pela maravilhosa revista mariana. Atenciosamente,

**Simone Bezerra,**  
Fortaleza, Ceará

*Nossa resposta:*

Oi Simone, você tem plena razão. A revista Ave Maria fez este ano, em maio, 111 anos. Mais de um século levando suas mensagens de Deus para todo o Brasil. Será um prazer tê-la em breve como mais uma de nossas assinantes num próximo ano. Que o Senhor a acompanhe durante sua vida e a dos seus familiares.

(Como consequência dessa resposta, recebemos a mensagem seguinte):

Agradeço de coração, a direção da revista por ter respondido a meu e-mail ao lado. Meu pai era diretor de uma gráfica que este ano completou 119 anos, gráfica católica. Trabalhou durante 50 anos, quando se aposentou se dedicou totalmente à Sociedade São Vicente de Paula. A gráfica foi dirigida por meu avô, depois por meu pai e nós 4 filhos. Atualmente por meu irmão e o filho. É a mais antiga do Ceará.

Quis falar isso por também ser antiga, foi fundada em 15 março de 1890. No ano do centenário meu pai ainda vivia, mas estava doente. Foi por mais de trinta anos o administrador e editor da revista Vicentina. Em 1988, foi comemorado o centenário da mesma com uma Edição Especial, e um Congresso, com a participação de bispos e vicentinos do Rio, S. Paulo, e do Norte e Nordeste. Quando falo dos meus pais vou longe. Tenho que proclamar que tivemos pais maravilhosos que nos encaminharam muito bem na vida e nos deram formação moral e cristã.

**Simone Bezerra,**  
Fortaleza, Ceará

Prezado Pe. Luís Erlin, conheci a revista Ave Maria por meio da minha mãe, que já tinha a sua assinatura. Sou bibliotecária e, como cristã, me interesso muito por esse tipo de leitura. Me apaixonei pela revista que é simplesmente maravilhosa do início ao fim. As ilustrações são belíssimas e ajudam, ainda mais, nas reflexões. Casei-me recentemente e, agora tenho a minha própria assinatura. Adquiri os seus dois livros que são os meus livros de cabeceira, principalmente *Olhai os lírios do Campo - nada perturbe o vosso coração* como ele é

lindo e profundo... tem me ajudado tanto... e a outras pessoas também.

Gostaria de parabenizar toda a equipe desta revista que faz um grande bem à nossa alma e ao nosso coração. Nos últimos números senti falta dos excelentes artigos sobre a questão da bioética na Igreja e sobre a família, que era escrito por um casal. Acho que esses artigos são indispensáveis para a revista; são temas tão relevantes que merecem ser discutidos. Esta é a minha sugestão; que os artigos voltem o mais rápido possível.

No mais, só tenho que agradecer por essa maravilhosa revista que tanto tem acrescentado na minha vida.

Um grande abraço da amiga,  
**Helena Biondi Prates,**  
Belo Horizonte, BH

Não existe palavras que possa expressar a minha alegria quando recebo a revista Ave Maria. Costumo ler a Bíblia à noite antes de dormir e a li várias vezes por inteira. Quando chega a revista Ave Maria é só dela que me ocupo. O conteúdo dela é divino, emocionante, etc., que preenche um vazio dentro de mim. Eu tinha 10 anos em 1945, meus tios José Pereira e minha tia Brígida Brancatti Ferraz assinavam a revista e mamãe a emprestava para que meus irmãos e eu lessem para ela que era analfabeta. Ela gostava demais dos artigos do monsenhor Ascânio Brandão.

Eu adquiri a Bíblia Ave Maria em 1975, quando entrei para o Cursinho de Cristandade e para a Escola da fé. Em 1980 consegui montar uma livraria com artigos religiosos, "A livraria educativa" que funcionou até 1995. Por meio dela vendi mais de 1.500 Bíblias da Ave Maria. Que pena! Sofri muito quando precisei fechar a livraria. Gostava demais dela e do meu trabalho.

Sem mais, agradeço a Deus todo poderoso por existirem os missionários

**TORNE SEUS PRODUTOS  
E SERVIÇOS CONHECIDOS**

**Anuncie na**

REVISTA **Ave**  
**MARIA**

**Conheça nossas propostas:**

**E-mail: publicidade@avemaria.com.br**

**Tel.: (11) 3823-1060 ramal 1221**

**Cel.: (11) 7334-3854**

rios claretianos e também a criação e instituição da revista Ave Maria e da sagrada Bíblia com o mesmo nome. Que Deus os abençoe, proteja e os preserve de todo mal deste mundo, hoje e sempre. Paz e Bem!

Em agradecimento a Nossa Senhora pela cura do câncer da minha filha, estou presenteando com uma assinatura da revista Ave Maria a Roseli do Carmo Stephaneli Scarpari, em Americana, SP. Desde já muito agradecida.

**Luiza B. Stephaneli,**  
Piracicaba, SP

Prezados amigos, primeiramente parabéns pelos 111 anos da revista Ave Maria e pelos 50 anos do lançamento da Bíblia da Ave Maria. Atendendo o pedido de vocês quanto ao uso da Bíblia Ave Maria, devo dizer que a adquiri desde 1976 quando fazia o curso *Mater Ecclesiae* e foi pedida pelo professor de Sagrada Escritura, dom Estêvão Bitencourt. Foi então que passei a usá-la nos meus trabalhos de curso, nos momentos de oração e também nos momentos de aflição.

Com carinho, um abraço e que Deus abençoe a todos.

**Maria José de Mello Elizardo,**  
Lins de Vasconcelos, RJ

Na revista Ave Maria do mês de junho saiu uma fotografia de um vizinho meu de Gramado, RS. Entramos para o seminário juntos e depois de 10 anos ele saiu. Desde 1954 não tinha notícias dele. É assinante da revista Ave Maria. No relato da Ave Maria diz que ele pertence à comunidade São Francisco de Assis, de Guarulhos, SP. Não localizei, pois são três paróquias e mais umas comunidades com este nome. O nome dele é Pacífico Sétimo Tomazini, mais conhecido por Sétimo. Obrigado.



**Pe. Írio Rissi, cmf,**  
Londrina, PR.

*Nossa resposta:*



*Este é o Sr. Sétimo do qual fala o padre Írio de Londrina e que saiu na seção "Espaço do Leitor", na revista de junho de 2009, página 9. Já providenciamos o seu endereço completo para que possa estabelecer contato com ele.*

Casei-me em 26/2/1938. Morava em Belo Horizonte. Depois do casamento fui para Barbacena, MG. Os pais de meu marido moravam em Ressaquinha onde íamos todos os fins de semana. Minha sogra, Virgínia Coutinho de Freitas, há muitos anos era assinante da *Ave Maria*. Estando lá, não deixava de a ler. Com o falecimento de minha sogra, meu marido, Adhimar Coutinho de Freitas, continuou a assinatura, transferindo-a para Barbacena, no mesmo nome de sua mãe.

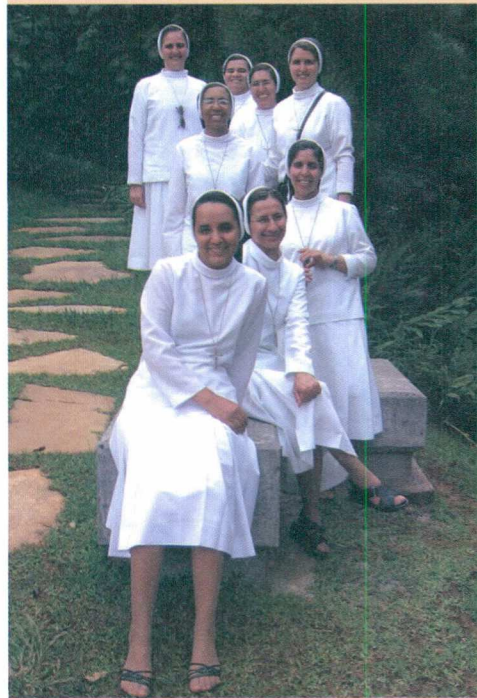
Com o falecimento de meu marido, continuei assinando, mas agora com o nome de meu marido. Depois de lida, envio para a *Biblioteca Jurídica Dr. Adhimar Coutinho Freitas*. Eu já estou com 92 anos e moro em Barbacena há 72, sempre acompanhando o desenvolvimento da Ave Maria. Parabéns aos seus diretores.

**Natividade Sendin Coutinho de Freitas,**  
Barbacena, MG

**Continuem nos enviando suas mensagens, caros leitores.**

# Jovem...

**Quer fazer o caminho vocacional?  
Sente o desejo de ser uma  
Irmã Apóstola?**



**O chamado é de Deus,  
mas a resposta é sua.  
Entre em contato conosco.**

**Centros Vocacionais:**

**Ir. Maria Cícera C. Silva**  
Rua Fabiano Porto, 85 - 13990-000  
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP  
Fone: (19) 3661-9444  
E-mail: [pastoralvocar@gmail.com](mailto:pastoralvocar@gmail.com)

**Ir. Sandra Souza**  
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221 - Pompéia  
05011-040 - SÃO PAULO - SP  
Fone: (11) 3202-8756  
E-mail: [irsandrasouza@hotmail.com](mailto:irsandrasouza@hotmail.com)

**Ir. Leda Gonçalves Pinto**  
SGAS, 615 - B/G  
70200-750 - BRASÍLIA - DF  
Fone: (61) 2105-6800  
E-mail: [vocare-sav@hotmail.com](mailto:vocare-sav@hotmail.com)

**Ir. Maria Dolores Silva**  
Av. Visc. de Guarapuava, 4747 - Batel  
80240-010 - CURITIBA - PR  
Fone: (41) 3342-9809  
E-mail: [vocacio@apostolas-pr.org.br](mailto:vocacio@apostolas-pr.org.br)

### Nova encíclica de Bento XVI, “Caritas in Veritate”

Foi publicada no dia 7 de julho a nova encíclica da Igreja pelo papa Bento XVI, *Caritas in Veritate* (*O amor na verdade*). O texto pode ser considerado uma retomada e uma atualização da doutrina social do Concílio Vaticano II e da encíclica *Populorum Progressio* de Paulo VI, 1967. Bento XVI recupera as reflexões de seu predecessor nos dois primeiros capítulos. A convicção de que limitações estruturais ou institucionais são obstáculos secundários já contemplava a carta de Paulo VI. A liberdade e a responsabilidade humanas seriam os fatos necessários para promover o desenvolvimento. A ideia central da nova encíclica é de que os agentes econômicos devem abrir-se à lógica da gratuidade, e não à do lucro, para que os povos conheçam o desenvolvimento social. O papa considera o comportamento baseado exclusivamente no interesse incapaz de resolver os dramas sociais. A regulamentação do mercado financeiro, para prevenir — o que Bento XVI chama de — “escandalosas especulações”, também defendida na encíclica, relembra a crise atual da economia. Mesmo assim o papa preferiu manter distância de modelos que apostam na primazia do Estado, que também geram situações desumanas.

Bento XVI recorda a proposta de João Paulo II, na encíclica *Centesimus Annus* (*Centésimo Ano*), de incluir sempre um terceiro sujeito nas relações entre mercado e Estado: a sociedade civil. O protagonismo de empresas, ONGs, sindicatos e outros grupos sociais seriam fundamentais para a existência de uma boa regulação da atividade econômica.

A renúncia de direitos trabalhistas para promover a competitividade econômica dos países também é vista pelo papa como uma ameaça a um desenvolvimento de longa duração. Bento XVI lança ainda um olhar sobre a globalização, que teria aproximado as pessoas, sem promover, no entanto, o amor e a compreensão mútuos.

O pontífice também afirma a necessidade de proteger o meio ambiente por meio de um novo estilo de vida — alheio ao consumismo e ao hedonismo. Para Bento XVI, uma sociedade que pratica o aborto ou a eutanásia não seria capaz de manter a longo prazo a gratuidade e solidariedade fundamentais para o bem comum e a própria vida econômica.

(Fonte: *O Estado de S. Paulo*, 7 de julho de 2009, p. A15)

### Mutirão de Comunicação América Latina e Caribe (Muticon) é adiado

Por motivo de saúde pública o Mutirão de Comunicação América Latina e Caribe foi transferido para o período de 3 a 7 de fevereiro de 2010, atendendo à recomendação das autoridades de saúde do Estado do Rio Grande do Sul. O comunicado foi assinado pelo arcebispo de Porto Alegre e presidente do Muticon, dom Dadeus Grings. O motivo do adiamento foi a grande exposição ao vírus Influenza A (H1N1) que os participantes poderiam sofrer, já que no sul do Continente há um foco da nova gripe que, segundo especialistas, pode atingir o nosso país. Segundo palavras de dom Dadeus: “Entendemos que a

referida transferência é um exercício de responsabilidade e manifestação de solidariedade integral com respeito à saúde e vida dos participantes e do povo de Porto Alegre. Estamos cientes dos graves prejuízos que esta determinação acarreta aos participantes deste acontecimento continental em primeiro lugar e também aos conferencistas, painelistas, técnicos, especialistas e, de maneira particular, aos organizadores, patrocinadores e promotores. A todos a nossa gratidão e a solicitação de seguirmos acompanhando esta tarefa”.

(Assessoria de imprensa da CNBB)

### Recepção de fitas na Congregação Mariana de Morrinhos, CE

No dia 17 de maio, a Congregação Mariana do Imaculado Coração de Maria e São Joaquim de Morrinhos, CE, comemorou o *Dia do Congregado Mariano* com a recepção de fitas para mais nove congregados. Com isto passa para 26 os membros consagrados a Maria Santíssima. A cerimônia foi presidida pelo vigário da matriz, padre

Jacó Sidarta de Souza Vieira. Após a celebração da missa, os congregados, em desfile, se dirigiram ao salão paroquial, sede da Associação, onde foi realizada a sessão solene na qual se fizeram ouvir o secretário Leonardo Silveira e o presidente Francisco Geraldo Silveira.

(Fonte: *João Leonardo Silveira*)





Conforme estabelecido no primeiro Encontro Nacional de Coordenadores Estaduais da Juventude Missionária (JM), realizado entre os dias 20 e 23 de fevereiro deste ano, a Juventude Missionária, por meio do Secretariado da Pontifícia Obra da Propagação da Fé, está promovendo um concurso que vai escolher as músicas que vão compor o primeiro CD da Juventude Missionária do Brasil. Todos podem participar enviando suas canções, porém, a música deverá contemplar o "Perfil do Jovem Missionário", que está disponível no blog da Juventude Missionária. As músicas deverão ser enviadas, conforme o regulamento, até 1º de dezembro de 2009. As composições escolhidas serão gravadas e lançadas, futuramente em CD pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM). Todas as informações estão disponíveis no blog da Juventude Missionária: <http://jmissionaria.blogspot.com>

(Enviada por Rodrigo Alves Piatezzi: <mailto:garotadamissionaria@yahoo.com.br>)

### A cultura do trabalho na América Latina

O Conselho Episcopal Latinoamericano (CELAM) publicou uma mensagem ao final do encontro da Pastoral da Cultura, que aconteceu em Santo Domingo, República Dominicana, de 24 a 26 de junho. Os bispos e responsáveis pela Pastoral da Cultura de sete países latinoamericanos (Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Paraguai, Peru e República Dominicana) assinaram o documento em que propuseram uma sólida cultura do trabalho e pedem a mudança do paradigma econômico e financeiro da sociedade atual.

A mensagem final do encontro, convocado pelo CELAM, foi dirigida aos pastores latinoamericanos e aos responsáveis pela Pastoral da Cultura no continente americano. Os signatários da mensagem valorizam "o trabalho de tantas pessoas que impulsionaram com seu esforço o desenvolvimento de nossos povos e vemos com esperança as atuais buscas de uma cultura do trabalho", afirma a mensagem.

Assim, os bispos constataram que "na cultura de nossas sociedades não se tem suficiente consciência do direito a um trabalho digno, nem do direito à liberdade para realizar um trabalho que humanize e enalteça as pessoas, e favoreça a constituição e o desenvolvimento das famílias".

(Assessoria de imprensa da CNBB)

Envie seus pedidos de oração para: [revista.site@avemaria.com.br](mailto:revista.site@avemaria.com.br)  
ou Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar  
CEP 01226-000 - São Paulo, SP

# VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet



Imagens



Terços



Medalhas



Chaveiros



Crucifixos



Escapulários

.. e muito mais!

Imagens de Santos  
sob encomenda.

Produzimos artigos  
com todos os santos

[www.vialumina.com.br](http://www.vialumina.com.br)



Televenda  
11 2341-0411  
11 2667-6133



[contato@vialumina.com.br](mailto:contato@vialumina.com.br)

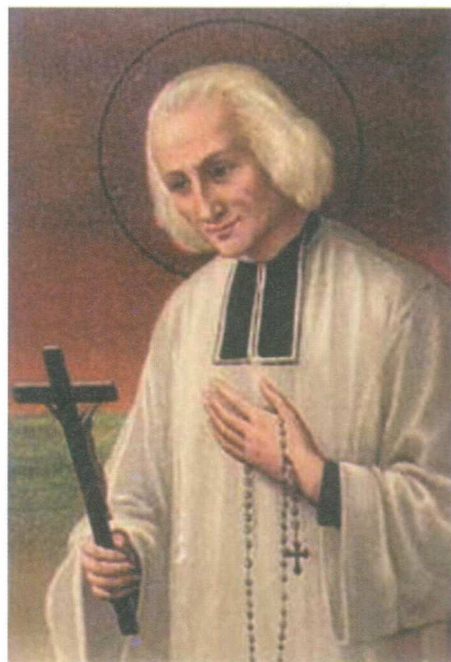
# Ano sacerdotal

A partir de junho a Igreja celebra o Ano Sacerdotal, convocado pelo papa Bento XVI. Com o tema “Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote”, a convocação acontece por ocasião do 150º aniversário da morte de São João Maria Vianney, agora proclamado pelo papa como o padroeiro dos sacerdotes de todo o mundo. O objetivo, segundo o Papa, é “ajudar a perceber cada vez mais a importância do papel e da missão do sacerdote na Igreja e na sociedade contemporânea”. Dom Esmeraldo Barreto de Farias, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, afirmou: “É uma ótima oportunidade para que cada diocese possa contribuir para o aprofundamento e a renovação das motivações na vida de cada presbítero, a fim de que possa, com alegria, continuar respondendo, a cada dia, ao chamado de Deus para o seguimento a Jesus Cristo, o bom Pastor, servo missionário, como ministro ordenado em meio à realidade de hoje”.

## São João Maria Batista Vianney (Cura d’Ars)

1786-1859 - sacerdote - “João” significa “o Senhor é misericordioso. Celebração de sua festa: 4 de agosto.

**J**oão Maria Vianey, o Cura de Ars, nasceu em Lion, França. Ao se decidir pelo sacerdócio esbarrou na dificuldade dos estudos, mas graças à oração e perseverança pôde superar a ignorância que parecia invencível. Ordenou-se sacerdote aos 3 de agosto de 1815. Exerceu o ministério sacerdotal no até então pobre e desconhecido povoado de Ars, formado por gente simples, indiferente à religião. Buscou na vida de penitência, oração e caridade a força para pregar e promover a renovação da vida cristã naquele lugarejo. No início, o povo esteve descrente, mas o seu exemplo foi arrastando aquela gente a participar ativamente da vida paroquial, litúrgica, sacramental e das iniciativas sociais. Além do dom da cura e do discernimento, tinha também o dom de ler o íntimo das pessoas. Sua fama logo ultrapassou os limites de Ars, atraindo milhares de pessoas que a ele acorriam para receber uma palavra de consolo.



# Testemunhos de vida sacerdotal, hoje

No Ano Sacerdotal, contemplaremos, a seguir, alguns testemunhos de padres que, em suas mais variadas ações dentro da Igreja, procuram demonstrar através de suas vidas, o ideal de sacerdote. A sua vida é causa de seguimento de Jesus por parte de cristãos e de não cristãos. Segundo seus limites, procuram corresponder com seu papel e missão de sacerdote na Igreja e na sociedade contemporânea. Fazemos votos de que possam com alegria continuar respondendo, a cada dia, ao chamado de Deus.



**Padre Heitor Menezes, CMF**

Em nove meses de padre, tive a graça de prestar meu serviço sacerdotal em duas realidades distintas: primeiramente junto aos meus compatriotas em Maceió, AL, minha terra, e desde janeiro deste ano atuo como Vigário Paroquial no Santuário Coração de Maria, em Pouso Alegre, MG. [heitorcmf@gmail.com](mailto:heitorcmf@gmail.com)

Nesse curto tempo de padre pude compreender que vida sacerdotal é dom de Deus e o sacerdote está intimamente ligado ao mistério da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Há uma relação profunda de amor entre Nosso Senhor e o sacerdote, que o leva a participar intimamente do seu sacerdócio, para agir e atuar *in persona Christi* (na pessoa de Cristo), tornando sua vida um inteiro serviço, para ser um outro Cristo no meio do povo. Isto é o testemunho e compromisso de vida do sacerdote: ser Cristo para o outro.

Esse mistério de amor me faz compreender que o nosso ser sacerdote deve ter uma existência profunda de gratidão, reconhecendo o amor de Deus para com a fragilidade humana. Esta certeza deve conduzir a nós, sacerdotes, a uma existência dada, fundamentalmente firmada na obediência ao amor que nos faz entregar inteiramente nossa vida à humanidade, tomando consciência de

que fazemos parte de uma existência salva para salvar. Penso que a vida sacerdotal, repartida com o Corpo de Cristo, torna-se uma oferenda para a salvação de todos, o que a faz ser também evocativa, pois o ser sacerdote traz a missão de repetir os mesmos gestos de Cristo: *Fazei isto em memória de mim!* (Lc 22,19).

Essa pertença total a Cristo torna a vida sacerdotal uma existência consagrada, de ser um com ele e conduz os sacerdotes a anunciarem desde os altares, o amor de Deus por todos nós, tendo como ponto de partida o Coração Missionário de Jesus que não conheceu limites e quis ser tudo para todos. Configurados a esse Coração, os sacerdotes, sendo um com Cristo, devem ser para toda a humanidade, sinal da presença amorosa de Deus. Tudo é dom, tudo é graça!

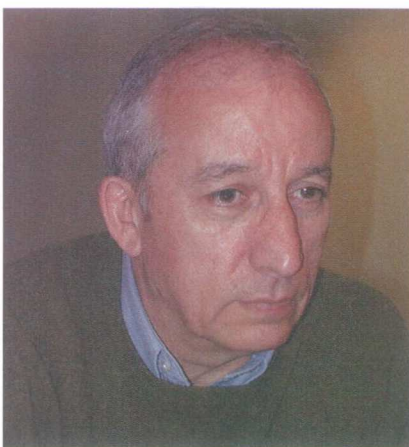
*Que poderei retribuir ao Senhor por tudo o que ele me tem dado. Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor* (Sl 115, 12-13).



**Shigueyuki Nakanose**  
**“Padre Shigue”**

É da Congregação Verbo Divino, coordenador do Centro Bíblico Verbo, onde promove cursos bíblicos e produz material para animação da pastoral bíblica. Leciona em três faculdades teológicas. [cbiblicoverbo@uol.com.br](mailto:cbiblicoverbo@uol.com.br)

**S**ou padre, mas antes de tudo, ser humano. O que me motiva a viver essa experiência do sagrado, onde



**Padre José Maria Vigil**

Missionário claretiano no Panamá, América Central.

a gente encontra e toca no Deus sagrado se resume no Salmo 132 (133), preferido por mim: *Como é bom, como é agradável viver todos juntos como irmãos e irmãs, porque aí Deus se manifesta, porque aí Deus manda sua bênção.* Meu ponto de partida é a família, porque em casa fui educado nessa convivência de família, de vizinhança, onde se sentia uma coisa impressionante, a felicidade, buscada por todos. Por aí começou também minha vocação, por essa coisa sagrada que está em nosso meio. Outro texto que aprecio é o do livro de Jó, 42,5-6: *Eu te conhecia só de ouvir, mas agora meus olhos te veem, com isso retrato-me e faço penitência no pó e na cinza.*

Experimento isso no meu trabalho como professor de teologia, a diversidade de pessoas, com experiências de manifestação de Deus. Tenho a possibilidade e o privilégio de escutar e tocar no sagrado, ler a página da vida no qual Deus se manifestou. Eu não tenho paróquia, mas como biblista, encontro-me com pessoas do Brasil inteiro e de várias camadas sociais, quando se faz a leitura orante da Palavra. Essa busca real do sagrado

**S**ou claretiano e os claretianos, mais do que sacerdotes, são “missionários”. O que vivi a partir da espiritualidade latino-americana, significa que somos “missionários do Reino”, da “Utopia de Jesus”, esse “outro mundo possível” desejado e projetado por Deus, anunciado por Jesus, pelo qual ele lutou. Para nós, ser sacerdote é só um meio, que pode ajudar, mas não um fim, não constitui o centro da nossa vocação. Esse centro é o serviço ao Reino em estilo radical, livre e totalmente entregue.

Ser missionário da Utopia (chamada “Reino” na boca de Jesus) é ter fixos os olhos nessa Utopia. É deixar tudo para lutar por ela pelos meios “mais oportunos, urgentes e eficazes” como dizemos entre nós.

significa tentar construir o Reino de Deus. Normalmente depois de um curso, com mais ou menos 80 pessoas, depois de uma convivência de vários dias juntos, faço uma celebração eucarística. É um momento mágico em que se experimenta essa alegria de viver juntos. E aí está Deus. A Eucaristia como Jesus fez com seus seguidores, uma manifestação do mistério, e não um simples privilégio do padre.

Como sacerdote, temos essa honra real de trabalhar na Igreja, nos cursos e nos movimentos. Além disso, ouço confissões, que também é um privilégio. As irmãs também escutam os problemas do povo, que não deixa de ser uma confissão, um momento sagrado de se ver, escutar e ler a página de vida de novo, cada um com sua vivência, de negatividade ou de positividade, onde se vê a manifestação de Deus, até na negatividade. É interessante escutar e conversar com o povo. O Sacramento brota da vivência da comunidade, por isso alguns estão confundindo o sentido do sacramento, como privilégio, autopromoção e poder. A importância de ser padre é a de ser um facilitador, um animador dessa convivência de povo.

Somos também “servidores pela palavra”, ou seja, nosso “carisma” não é obra de serviço material, para a saúde ou alimentação, por exemplo, mas o serviço no sentido da vida, da esperança, da fé, da vontade de amar-servir. Isso o fazemos pela palavra, partilhando apaixonadamente a esperança e o sentido da vida...

Neste tempo de telecomunicações e da rede internet, escolhi esses meios — juntamente com os ainda impressos “de Guttemberg” como meu “púlpito mundial”. Minha “paróquia” está na internet, por meio do serviço teológico nesse meio e pela Agenda Latino-americana e os livros de teologia impressos. Esse é meu serviço sacerdotal-missionário para o Reino, a Utopia, a razão da minha vida.



### Pe. Anizio Ferreira dos Santos

Religioso sacramentino há 30 anos e 23 de vida sacerdotal. Hoje, atua na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia, São Paulo. É coordenador do setor catedral e membro da comissão de liturgia da região Sé. aniziosament@gmail.com

Aos dezesseis anos senti uma forte energia que invadiu a minha vida. Foi o primeiro sinal de vocação para o sacerdócio. Hoje, aos cinquenta anos, 23 deles dedicados ao ministério sacerdotal, sou feliz e realizado. Sinto que o meu grande ganho foi o aprendizado. Aprendi muito com os pobres. Por um longo período trabalhei nas comunidades da periferia.

Lembro-me de uma vez quando estava em São José, Diadema, SP,

onde aprendi o valor da fidelidade. Havia um certo senhor que atendia pelo nome de José Doce e pai de onze filhos que habitavam no mesmo barraco. Todos os dias José chegava do trabalho com aquela sensação do dever cumprido. Era bonito vê-lo cumprimentar a esposa e os filhos. Banhava-se rápido, jantava e logo me dizia: "Estou pronto, podemos ir".

Era um compromisso que tínhamos, a reunião na Prefeitura Municipal para defender os moradores daquela comunidade que tinha suas casas ameaçadas de demolição. Foram meses a fio de debates, reuniões e tomada de decisões. Enfim, os moradores venceram e ficaram. O mais importante, no entanto, foi que juntamente com a reconstrução dos barracos, agora com tijolos, construía-se também uma nova relação entre os moradores, de amizade, compromisso, solidariedade, de respeito às diferenças e de fé. Isso, foi um grande aprendizado para o meu sacerdócio.

Dediquei e dedico o meu ministério a aprender, ouvir e trabalhar com pessoas e grupos de várias tradições e confissões religiosas. Porque a defesa dos valores humanitários une e fortalece a relação entre as pessoas, povos e culturas. Entendo que, quando se trabalha na defesa de valores fundamentais do ser humano é um trabalho para a humanidade toda.

Quando defendemos uma causa justa, mesmo que seja no âmbito

individual, defendemos uma causa humana. O justo e certo, o moral e o ético, a verdade e a paz, são causas, (direitos e deveres) universais. Portanto, ao defender uma só dessas causas, mesmo que seja para uma única pessoa, estamos defendendo uma causa humanitária e consequentemente a humanidade.

Morava eu em Fortaleza, Ceará, em 2000, e fui convidado a visitar um doente no hospital. Ao terminar de assisti-lo, pediram se poderia fazer o mesmo para os demais pacientes. Passei o dia inteiro no hospital. Ouvi atentamente e respondi a todos. Às vezes com palavras, com um sorriso, a outros sacramentalmente, ou simplesmente com um aperto de mão. Naquele dia entendi melhor o que é a igualdade fundamental do ser humano. Creio também que transmiti a cada um deles o valor universal do ministério sacerdotal. A igualdade fundamental do ser humano é percebida na sua essência, quando nos deparamos com os nossos limites de fragilidade.

Creio que naquele dia (hospitalar) e ao longo dos anos, venho transmitindo à humanidade, através do meu ministério sacerdotal, estes e outros valores a que o ser humano aspira e agradece quando o encontra. Disse Jesus na ação ministerial: *...Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.* (Mt 25,40)

**Dosador eletrônico para Água Benta**  
- Alimentação 110 ou 220 Vca  
- Assentamento via sensor óptico  
- Tamanho 26cm x 39 cm  
**R\$800,00**

**Velário Standard, com 24 velas**  
- Feito em gabinete de madeira  
- Tampa de proteção antivandalismo  
- Moedeiro convencional  
Economize R\$ 300,00  
**De: R\$ 2.800,00**  
**Por: R\$ 2.500,00**

**Vela de Precisão**  
(Ecológica)  
- Caixa com 20 Unidades  
- Não Acompanha Pilhas  
**R\$250,00**

**JBN ELECTRONICS**  
PRODUTOS CATÓLICOS

Sino Digital, Oratórios com Mensagens Digitalizadas, Velários Eletrônicos, Velas Eletrônicas para Liturgia, Dosador Eletrônico para Água Benta, Velas Eletrônicas de precisão, Sonorização para Igrejas com Tecnologia

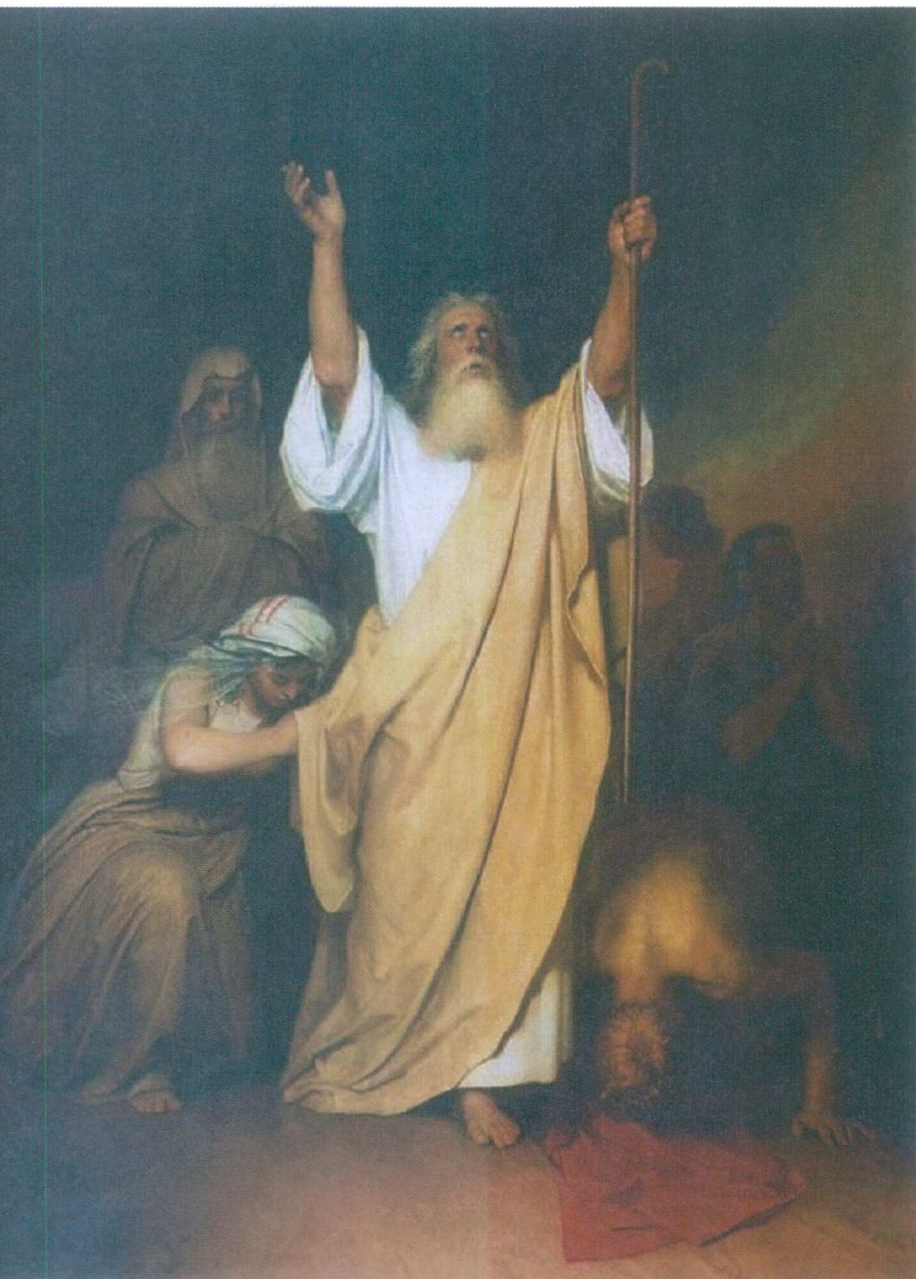
**SSE - Sem Sem Eco**

Tele-vendas: (11) 2693-0250 / 2618-1126  
www.jbncatolico.com.br  
comercial@jbncatolico.com.br

# Moisés



Pe. Cleodon Amaral de Lima



*A oração de Moisés antes dos israelitas passarem pelo Mar Vermelho (Ivan Kramskoi, 1861).*

## VIDA

Seu nome é de origem egípcia e significa “salvo das águas” (cf. Ex 2,10). Nasceu no Egito. Seus pais se chamavam Amram e Jocabed (cf. Ex 6,20); era irmão de Aarão e de Míriam. Marido de Zipora. Justamente quando nasceu, o Faraó tinha ordenado matar todos os filhos das hebreias. Sua mãe o colocou então em um cesto e o pôs nas águas do Nilo. A filha do faraó estava se banhando e pediu que uma escrava apanhasse a cesta. Ao ver a criança, a filha do faraó se apaixonou e resolveu criar a criança como seu filho. Moisés teve a mesma educação que o filho do faraó que, mais tarde, enfrentou para conseguir a libertação dos hebreus, que viviam sob o jugo da escravidão.

## ÉPOCA DE MOISÉS

O povo hebreu foi viver no Egito graças ao êxito que José teve ao salvar não só o Egito, mas todos os seres humanos em sua época.

O povo cresceu demais e chegou a ser mais numeroso que os egípcios no próprio Egito.

O Faraó transformou o povo hebreu em escravo.

Moisés acabou fugindo do Egito, porque ao ver um soldado açoitando um hebreu, foi e o defendeu, ferindo de morte tal soldado. Temendo ser considerado traidor pelo faraó, fugiu.

Moisés foi para Madiã. Ao apascentar o rebanho de Jetro, seu sogro, nas montanhas, de repente, encontrou uma sarça que estava pegando fogo, mas não se queimava. Ao aproximar-se da sarça, Deus o chamou para uma missão: libertar o povo hebreu do jugo da escravidão egípcia.

Ele conseguiu levar o povo para o Monte Sinai, onde o povo recebeu os Mandamentos. O povo judeu acredita que Deus deu ao seu povo, por meio de Moisés, 613 Mandamentos (Mitzvot), contidos na Torah, conjunto dos 5 primeiros livros do Antigo Testamento que nós, católicos, chamamos de Pentateuco.

## COMO MOISÉS ERA

E

## COMO DEVEMOS SER

- enfrentou o faraó, o invencível, obedecendo a Javé;
- abriu o Mar dos Juncos para que todo o povo hebreu o atravessasse a pé enxuto;
  - foi usado por Javé, para que o faraó, seus cavalos e cavaleiros morressem afogados no Mar dos Juncos;
  - entregou a Torah (Lei, Tradições, Preceitos, Estatutos, Orientações e Costumes) para que o povo hebreu fosse fiel ao seu Deus;
  - conduziu o povo durante 40 anos pelo deserto com braço forte;
  - intercedeu pelo povo, várias vezes, livrando-o da ira de Deus;
  - mediou a aliança (brít) entre Deus e os hebreus;
  - fez cair o maná dos céus em pleno deserto e sair água da rocha: símbolos eucarísticos;
  - liderou o povo hebreu com sabedoria até a entrada de Canaã;
  - profetizou. E nunca houve em todo Israel um profeta semelhante a Moisés (Dt 34,10), a quem Javé conhecera face a face;
  - morreu no Monte Nebo, sem poder entrar na Terra Prometida, dando-nos uma lição de humildade e de fidelidade a Javé.

Você é capaz de imitá-lo?

Pe. Cleodon Amaral de Lima, exegeta, produtor e apresentador da TV Século 21. <padrecleodon@tvseculo21.org.br>

“As coisas antigas passaram; eis que uma realidade nova começou” (2 Coríntios 5, 17)



Olá, amigo! Somos os Padres e Irmãos Paulinos.

Junte-se a nós e consagre-se, como religioso, à missão de evangelizar a sociedade com os meios de comunicação! Afinal, num mundo cada vez mais caracterizado pela fugacidade das relações humanas, dialogar e comunicar são ações que necessitam ser reafirmadas.

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional  
Padres e Irmãos Paulinos  
Caixa Postal 2.534  
São Paulo – SP  
01060-970  
centrovocacional@paulinos.org.br  
[www.paulinos.org.br](http://www.paulinos.org.br)



# Teu corpo é santo



*Assunção, Rubens Pieter Pauwer*

Nas homilias e orações para o povo na festa da Assunção da Mãe de Deus, santos padres e grandes doutores dela falaram como de uma festa já conhecida e aceita. Com a maior clareza a expuseram; apresentaram seu sentido e conteúdo com profundas razões, colocando especialmente em plena luz o que esta festa tem em vista: não apenas que o corpo morto da Santa Virgem Maria não sofrera corrupção, mas ainda o triunfo que ela alcançou sobre a morte e a sua celeste glorificação, a exemplo de seu Unigênito, Jesus Cristo.



# e cheio de glória

São João Damasceno, entre todos o mais notável pregoeiro desta verdade da tradição, comparando a Assunção em corpo e alma da Mãe de Deus com seus outros dons e privilégios, declarou com vigorosa eloquência: “Convinha que aquela que guardara ileso a virgindade no parto, conservasse seu corpo, mesmo depois da morte, imune de toda corrupção. Convinha que aquela que trouxera no seio o Criador como criancinha fosse morrer nos tabernáculos divinos. Convinha que a esposa, desposada pelo Pai, habitasse na câmara nupcial dos céus. Convinha que, tendo demorado o olhar em seu Filho na cruz e recebido no peito a espada da dor, ausente no parto, o contemplasse assentado junto do Pai.

Convinha que a Mãe de Deus possuísse tudo o que pertence ao Filho e fosse venerada por toda criatura como Mãe e Serva de Deus”.

São Germano de Constantinopla julgava que o fato de o corpo da Virgem Mãe de Deus estar incorrupto e ser levado ao céu não apenas concordava com sua maternidade divina mas ainda conforme a peculiar santidade deste corpo virginal: *Toda formosa, entra a filha do rei.* (cf. Sl 44,14); e teu corpo virginal é

todo santo, todo casto, todo morada de Deus; de tal forma que ele está para sempre bem longe de desfazer-se em pó; imutado, sim, por ser humano, para a excelsa vida da incorruptibilidade. Está vivo e cheio de glória, incólume e participante da vida perfeita”.

Outro antiquíssimo escritor assevera: “Portanto, como gloriosa Mãe de Cristo, nosso Deus salvador, doador da vida e da imortalidade, foi por ele vivificada para sempre em seu corpo na incorruptibilidade; ele a ergueu do sepulcro e tomou para si, como só ele sabe”.

Todos estes argumentos e reflexões dos santos padres apoiam-se como em seu maior fundamento nas Sagradas Escrituras. Estas como que põem diante dos olhos a santa Mãe de Deus profundamente unida a seu divino Filho, participando constantemente de seu destino. .

De modo especial é de lembrar que, desde o segundo século, os santos padres apresentam a Virgem Maria qual nova Eva para o novo Adão: intimamente unida a ele embora com submissão — na mesma luta contra o inimigo infernal (como tinha sido previamente anun-

ciado no protoevangelho [cf. Gn 3,15]), luta que iria terminar com a completa vitória sobre o pecado e a morte, coisas que sempre estão juntas nos escritos do Apóstolo das gentes (cf. Rm 5 e 6; 1Cor 15,21-26 .54-57). Por este motivo, assim como a gloriosa ressurreição de Cristo era parte essencial e o último sinal desta vitória, assim também devia ser incluída a luta da santa Virgem, a mesma que a de seu Filho, pela glorificação do corpo virginal. O mesmo Apóstolo dissera: *Quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirá a palavra da Escritura: A morte foi tragada pela vitória* (1Cor 15,54; cf. Os 13,14).

Por conseguinte, desde toda a eternidade unida misteriosamente a Jesus Cristo, pelo mesmo desígnio de predestinação, a augusta Mãe de Deus, imaculada na concepção, virgem inteiramente intacta na divina maternidade, generosa companheira do divino Redentor, que obteve pleno triunfo sobre o pecado e suas consequências, ela alcançou ser guardada imune da corrupção do sepulcro, como suprema coroa dos seus privilégios. Semelhantemente a seu Filho, uma vez vencida a morte, foi levada em corpo e alma à glória celeste, onde, rainha, refulge à direita do seu Filho, o imortal rei dos séculos.

Da Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*, do papa Pio XII (Séc. XX).

# 50 anos de Bíblia Ave-Maria

Bíblia  
Sagrada  
**AVE  
MARIA**



A decisão da Editora Ave-Maria de publicar no Brasil, em 1959, a Bíblia em português foi uma iniciativa inovadora. Naquela época, a maior parte da população tinha acesso ao conteúdo da Bíblia apenas por meio da explicação dos padres.

Em um momento de renovação da Igreja, a Editora Ave-Maria iniciou em 1957 a tradução da Bíblia para o português, feita a partir do texto francês dos monges beneditinos de Maredsous, tendo como referência os originais hebraico, grego e aramaico.

A apresentação de uma nova tradução da Bíblia, num só volume e a preço reduzido, foi um sucesso, tornando-se principal instrumento de evangelização, com o qual claretianos e tantos outros evangelizadores puderam propagar a Palavra de Deus a todos os cantos do País.

# Lançamentos

## Bíblia Edição Comemorativa 50 anos

A capa desta edição histórica reproduz a imagem da primeira edição, publicada em 1959.

Em comemoração aos 50 anos da Bíblia Sagrada Ave-Maria, lançamos esta edição especial e limitada, que traz em sua apresentação a história da Bíblia mais conhecida do Brasil: sua tradução, o processo editorial, curiosidades, o contexto em que ela foi produzida, o motivo da edição dentro do carisma claretiano. Tudo isso ilustrado com imagens históricas da Bíblia Ave-Maria.

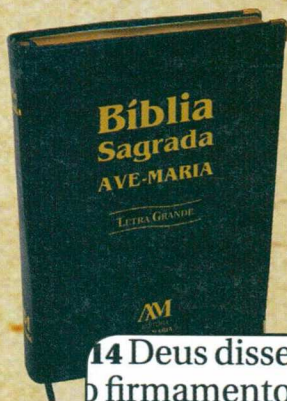
Nesta nova edição de luxo são apresentadas 57 ilustrações coloridas de pinturas clássicas, encartadas de acordo com a cronologia bíblica.

Formato: 13 x 18 cm • Páginas: 1696

Cód.: 1410

R\$ 46,90

## Bíblia Sagrada Letra Grande



Atendendo à grande expectativa dos leitores, a Editora Ave-Maria apresenta agora sua Bíblia completa, impressa em letras grandes. Contém índices laterais que tornam a localização dos livros bíblicos simples e prática.

14 Deus disse: "Façam o firmamento do céu para dia da noite. Que sirva para sinais e marquem o tempo dos anos, 15 e resplandecer o firmamento do céu para a terra". E assim se fez. 16 E foram dois grandes luzeiros

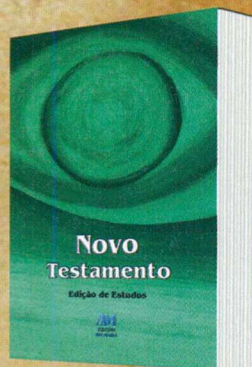
Cód.: 1400

R\$ 62,90

Tamanho real do texto

Formato: 17 x 23,5 cm • Páginas: 2048

## Novo Testamento Edição de Estudos



Cód.: 1420

R\$ 19,90

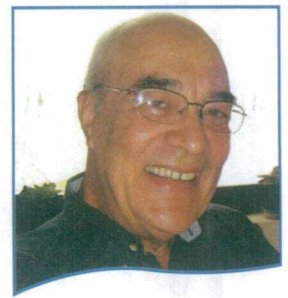
Nesta edição comentada do Novo Testamento, notas explicativas, elaboradas por uma equipe de biblistas claretianos, trazem importantes esclarecimentos para a compreensão dos textos bíblicos, contextualizando quem foram seus autores, a razão e as condições de sua escrita, a quem se destinavam, a data aproximada de sua redação. Introduções aprofundadas sobre cada livro, preparadas pelo biblista Dom João E. M. Terra, complementam e enriquecem o estudo.

Formato: 13,5 x 20,5 cm • Páginas: 480

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas 0800 7730 456  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

# Fogo!



Adelino Dias Coelho

**D**e repente, acordei com verdadeiros muros na minha porta. Corri assustado, mas a tempo de ver que era quase meia-noite. Destranquei a porta e me deparei com um vizinho que foi logo me dizendo: “Desça rápido que um apartamento do 5º andar está pegando fogo”! Nunca tinha passado por tal experiência.

Estremunhado de sono, ainda pensei em continuar a dormir (afinal eu moro no 1º andar)... Foi quando o cheiro sufocante de uma fumaça ácida, que jamais havia sentido antes, chegou às minhas narinas e aí mudei de ideia. Dirigi-me à escada e acompanhei outros moradores que desciam, apressados, alguns levando consigo gatos e cachorros.

E lá ficamos do lado de fora, ao sereno, todos juntos a olhar para o alto do prédio e a torcer para que os bombeiros liberassem a volta para nossos apartamentos. De fato, daí a uma meia-hora o comandante nos disse: “Tranquilo! Podem voltar!”.

Mas estou narrando este acidente por causa de uma coisa. Depois de meses ali morando, era a primeira vez que me reunia com meus vizinhos. Rostos desconhecidos surgiram de repente à minha frente. Cumprimos-nos, apresentamos-nos, ali no meio da rua, solidários na mesma aflição. E logo uma senhora percebendo a mesma coisa comentava numa roda: “Devíamos fazer alguma coisa, para nos conhecermos, nos reunirmos, sem ser numa hora dessas”.

A pressa, o lufa-lufa de todos os dias, a saída cedo de casa e a volta tarde, tudo nos impede de pararmos, batermos um papo. Vamos ao menos dar um bom-dia, brincar com o porteiro, sorrir para as pessoas, quebrar o silêncio quando estamos estáticos dentro do elevador! Alguma coisa temos de fazer com pequenos gestos como esses que poderão não representar nada, mas serão nossa “gota” na luta para tratar os outros como pessoas.

*Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê. (1 João 4,20)*

Adelino D. Coelho é jornalista da editora e da revista *Ave Maria*.



Pe. Luís Erlin, cmf

# Vampiros

Vampiros são personagens muito comuns na literatura de horror e mitológica, inúmeros filmes retratam atuações desses seres imaginários.

A figura do vampiro está presente no imaginário coletivo de muitos países mudando algumas características folclóricas de cada região. Alguns pontos, porém, são comuns: eles precisam de sangue (preferencialmente humano) para sobreviver; não podem sair à luz do sol, etc...

Sabemos que vampiros não existem, pelo menos esses mitológicos. Mas, como todos os seres lendários, querem nos indicar algo da realidade.

Vivemos cercados de “vampiros”, eles estão por todo lado, no lugar onde trabalhamos, em nossas casas, no vizinho ao lado, até na igreja... Precisamos tomar cuidado com eles.

Constantemente somos obrigados a conviver com pessoas que sugam a nossa vitalidade, nossa força de viver, nossa alegria, nosso “sangue”.

Muitos desses “vampiros”, talvez não façam isso por maldade, alguns agem de forma inconsciente. Mas a grande maioria são espertos e astutos, nos envolvem num encanto quase que mágico para depois se aproveitar da proximidade conosco.

Existem “vampiros” que são materialistas, utilizam o outro para se beneficiar financeiramente, não se aproximam por afinidade, mas porque veem em sua “presa” um porto seguro, a garantia de benefícios nas mais diferentes esferas.

Também existem os “vampiros” espirituais, pessoas que se aproximam dos demais e roubam a paz de espírito de qualquer um.

Quando conversamos com alguma pessoa muito negativa, é bem capaz que nossa alma se sinta fragilizada. Corremos o risco de até sentirmos os efeitos físicos desse encontro: cansaço, esgotamento mental, falta de ânimo, etc....

Precisamos saber com quem convivemos, não seria apenas uma seleção, mas uma avaliação de nossas relações, não que seja necessário um afastamento ou um distanciamento, mas sabedoria e ciência, dons do Espírito. Devemos nos perguntar: - Quem está conversando comigo? - O que essa pessoa verdadeiramente deseja? A prudência talvez possa ser a não decepção amanhã.

Em essência, todas as pessoas são boas, porém existem algumas que desejam e fazem esforço em serem más. Como diz Jesus: *Sede, pois, prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas.* (Mateus 10,16b)

Pe. Luís Erlin também é autor de *Olhai os lírios do campo — Nada perturbe o vosso coração* e *Imitação de Maria — O segredo de sermos agraciados por Deus.* Ed. Ave-Maria < [editorial@avemaria.com.br](mailto:editorial@avemaria.com.br) >

# Resiliência: a força desafiadora do espírito (final)



Pe. José Alem, cmf

*Quem tem uma razão para viver, suporta tudo.*  
(Viktor E. Frankl)

São muitos os leitores que me escreveram ao longo desta série manifestando seu interesse e apreço pelos artigos. São muitos os testemunhos dos que se sentiram despertados e favorecidos pelo tema. Por carta, correios eletrônicos, telefonemas e encontros pessoais agradecem a possibilidade e ao mesmo tempo pedem informações de como desenvolver a resiliência na vida. O tema é amplo, complexo.

Antes de tudo devemos distinguir que cada pessoa é única, original, irrepetível, tem características próprias, tem uma forma peculiar de perceber a vida, os acontecimentos à sua volta, de interpretar o mundo.

Há pessoas pessimistas e negativistas que sentem a vida como obstáculo, se transformam em vítimas, requerem piedade na sua fragilidade. Esse modo de sentir a vida é contagiante e capaz de destruir a alegria de viver. Há também pessoas otimistas que vivem com confiança e esperança seus desafios e veem neles oportunidades para crescer, amadurecer, ampliar suas descobertas. E agem motivadas pelo sentimento de entusiasmo apesar de tudo. Há ainda pessoas que são realistas. Veem a vida com seus aspectos claros e escuros, reconhecem a beleza e a dureza da vida e sem cair no derrotismo nem na alegria passageira são capazes de colher da realidade o que ela tem de maravilhoso e de cruel e lidar com as situações com sentido, baseada em valores objetivos e não subjetivos.

Diante da variedade de temperamentos, de personalidades, não é possível ainda reconhecer por que se algumas pessoas nascem resilientes ou se algumas situações vivenciadas influenciam no seu desenvolvimento nas pessoas. Uma coisa é certa porém, cada pessoa pode favorecer, ou não, essa força arrebatadora do espírito e desenvolver uma personalidade capaz de enfrentar a vida com realismo não se deixando abater por um pessimismo trágico ou se exaltar por um otimismo alienante.

Há pessoas que são “auto-realizadoras”, superam sem traumas questões de grande sofrimento. Têm percepção mais eficiente da realidade, aceitação (capacidade de amar) de si mesmas, dos outros e amam a vida. São espontâneas, concentram-se mais nos problemas e menos no próprio *ego*; são mais desprendidas; tem autonomia e independência em relação à cultura e ao meio ambiente; têm relações interpessoais mais profundas e internas; têm estrutura de caráter mais maleável; senso de humor, distinguem entre meios e fins, o bem e o mal; são mais criativas.

Se analisarmos bem a resiliência não é privilégio de alguns é, antes de tudo, a resultan-



te de qualidades comuns que a maioria das pessoas já possui, mas que precisam articular corretamente e serem suficientemente desenvolvidas. Conhecer suas origens, história, os fatores que de algum modo moldaram aquela personalidade ou aquele grupo favorece reconhecer os fatores resilientes pessoais e sociais.

A resiliência pode ser promovida. Entre os fatores que promovem a resiliência estão o modelo do desafio, os vínculos afetivos e sentido da vida. O modelo de desafio é bastante identificado em pessoas resilientes. As características centrais encontradas nesse modelo são: o reconhecimento da verdadeira dimensão do problema; o reconhecimento das possibilidades de enfrentamento, e o estabelecimento de metas para sua resolução.

A existência de vínculos afetivos é também considerada como um fator importante para promoção da Resiliência. A aceitação incondicional do indivíduo enquanto pessoa, principalmente pela família, assim como a presença de redes sociais de apoio permitem o desenvolvimento de condutas resilientes.

Quanto ao sentido da vida, além do sentimento de autonomia e confiança, encontraram-se características como expectativas saudáveis, direcionamento de objetivos, construção de metas para alcançar tais objetivos, motivação, fé num futuro melhor. Fundamental é acima de tudo a postura interna, a atitude que a pessoa adota e desenvolve diante da vida.

Resiliência aprende-se mais pelas práticas e vivências, pelo curso dos acontecimentos que as pessoas incorporam à capacidade de resistir à adversidade e utilizá-la para o seu crescimento pessoal, social e profissional do que pelas palavras.

Entre os muitos exemplos de pessoas resilientes está Vitor Frankl, um dos sobreviventes do campo de concentração de Auschwitz. Ele reforça tudo o que se diz sobre as características dos resilientes. Em seu livro "Em Busca de Sentido" (Ed. Vozes), relata a sua própria experiência. Nota que entre os prisioneiros muitos se deixavam morrer abatidos pela dor, pela depressão, pelas doenças e desesperança, outros, como ele, passando por fome, privações, humilhações, doenças e toda a sorte de maus tratos, conseguiram sobreviver apesar de todo sofrimento. Analisando o que viveu e viu, chega também a algumas conclusões sobre os sobreviventes. Todos tinham 'um sentido', uma motivação para continuarem vivos; se sentiam amados e capazes de amar, tinham senso de humor, do riso, capacidade de ajudar os outros, de não estar centrados em si mesmos, mas voltados para o que pode ser feito, no aqui e no agora para o outro. Notou ainda que, os que melhor conservavam o autodomínio e a sanidade eram aqueles que tinham um forte senso de dever, de missão, de obrigação, fosse esta relacionada à fé religiosa, com uma causa política, social ou cultural. Esse senso de dever, poderia também ser em relação para com um ser humano individual. O que mantinha muitos destes prisioneiros vivos era a esperança do reencontro com as pessoas que estavam fora dali.

Pessoas resilientes apresentam capacidade de resolver problemas, têm autonomia, controle interno, auto-estima, empatia, desejo e capacidade de planejamento e senso de humor. Pessoas assim, em vez de saírem traumatizadas após serem submetidas a grandes problemas, ao contrário, sentem-se mais competentes para encarar os desafios inerentes às crises, sejam elas pessoais ou sociais.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *O Diário de Maria, cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus*. [josealem@bol.com.br](mailto:josealem@bol.com.br)  
<http://mergulhosevoos.zip.net>





## S. Pedro Julião Eymard dia 2

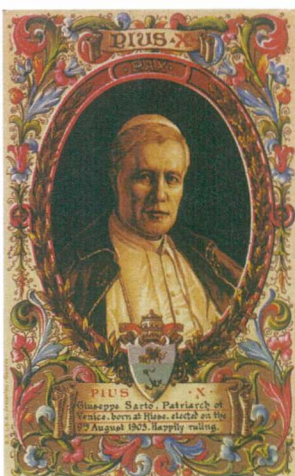
**P**edro Julião nasceu em 1811, em La Mure, França. Desde cedo sentiu-se atraído para as coisas da religião. Sua mãe o levava às visitas diárias que fazia ao Santíssimo Sacramento. Ordenou-se padre em 1834. Após trabalhar algum tempo em uma paróquia, entrou para a congregação dos Irmãos Maristas e logo ficou conhecido pelos brilhantes sermões. Em 1856 fundou a congregação dos Padres Sacramentinos e seus membros tinham especial devoção à Sagrada Eucaristia. Após o sucesso da sua ordem, fundou outra nos mesmos moldes para as mulheres, as Servas do Santíssimo Sacramento, para a adoração perpétua do Santíssimo Sacramento. No dia 22 de maio de 1856, dia de *Corpus Christi* foi inaugurado o primeiro “cenáculo”, nome típico que o santo daria a todas as casas do Instituto. Morreu em 2 de agosto de 1868.

## São Bernardo

dia 20

1112-1153 — Abade e doutor da Igreja - “Bernardo” quer dizer “o que é forte como um urso”.

**B**ernardo de Claraval nasceu em Borgonha, foi personalidade religiosa marcante da época. Além de abade e administrador, destacou-se como místico, pregador, político, polemista, escritor, fundador de mosteiros, conselheiro de papas, reis e bispos. Devoto de Maria, deixou-nos uma das mais belas orações a ela dedicada: “Lembra-vos, ó puríssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que alguém que recorreu à vossa proteção, implorou vossa assistência ou reclamou vosso socorro tenha sido por vós desamparado. Animado com a mesma confiança, a vós, ó Virgem, entre todas singular, recorro como à mãe e de vós me valho sob o peso dos meus pecados me prostro a vossos pés. Não desprezeis as minha súplicas, ó Mãe do Filho de Deus Humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que vos rogo. Amém.”



## São Pio X

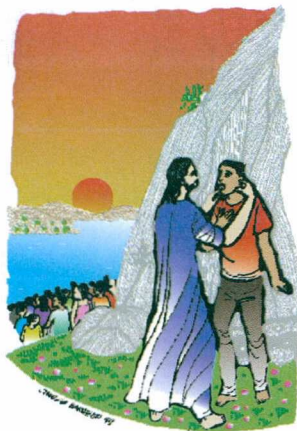
dia 21

1835-1914 — Papa — “Pio” significa “piedoso”.

**N**atural de Riese (Veneza), Itália, José Sarto era filho de uma costureira e o pai, funcionário público. Foi ordenado padre em 1858. Piedoso, mas prático, sabia conciliar oração e ação, inteligência e coração. Atraía a todos pela sua conduta simples e exemplar. Em 1884, sagrou-se bispo de Mântua; em 1893, cardeal; em 1903, papa, com o nome de Pio X. Preocupado com a indiferença religiosa da época, via no movimento modernista uma ameaça à fé e aos bons costumes. Inspirado no lema “Restaurar todas as coisas em Cristo”, codificou a lei canônica, reorganizou a Cúria romana, incentivou o estudo da Bíblia e da doutrina cristã (catequese). Reformou o culto e o canto litúrgico, animando os fiéis à prática sacramental, à comunhão frequente. Impulsionou os católicos à ação social mediante a Ação Católica.

Extraído do livro: *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria, e *Liturgia das Horas*.





## CURA DO SURDO-MUDO

23º domingo do Tempo Comum  
6 de setembro

1ª leitura - Isaías 35,4-7a:  
*Os ouvidos dos surdos se abrirão.*

Mais uma vez a liturgia nos traz à consideração o profeta Isaías que se dirige aos israelitas no exílio. O povo, longe de sua terra, onde tinha perdido moradia e terra, se vê agora desprovido de sua dignidade, oprimido pelos poderosos e vítima de constantes injustiças.

Desanimado, o povo ouve palavras do profeta, cheias de esperança: *Tomai ânimo, não temais! Eis o vosso Deus.* Em seguida, faz promessas que passaram a ser consideradas pelos chefes religiosos como sinais dos tempos da chegada do Messias: *Se abrirão os olhos do cego. E se desimpedirão os ouvidos dos surdos...* Tais palavras, entendidas literalmente, criaram nos judeus a expectativa de um messias terreno, curador de doenças e males e, sobretudo,

vingativo que reduziria a pó os inimigos.

Jesus, porém, veio para lutar pelos excluídos, devolver-lhes a dignidade perdida e criar entre nós um reino de amor. Até hoje, porém, ainda há irmãos que não aceitam esse tipo de Messias.

Salmo 145,7.8-9a.9bc-10:  
*Bendirei ao Senhor toda a vida!*

2ª leitura - Tiago 2, 1-5:  
*Deus escolheu os pobres para serem herdeiros do Reino.*

Tiago traduz, com palavras suas, a doutrina de Cristo em favor dos pobres. Denuncia a discriminação que fazemos ao dar tratamento diferenciado a ricos e necessitados. Deixamo-nos levar pela aparência e desconhecemos o valor interno dos corações das pessoas.

Agimos como os israelitas que esperavam um Reino do Messias com força externa, esplendor aparente e poder vingativo. Maravilhamo-nos com as curas externas, com a prosperidade material, quando na verdade o que importa é a conversão do coração e o progresso espiritual. Cristo resumiu tudo isso numa frase: *Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder-se a si mesmo e se causa a sua própria ruína?* (Lucas 9,25)

Aclamação ao Evangelho - Mateus 4,23:  
*Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus pregava o Evangelho, a boa notícia do Reino e curava seu povo doente de todos os males.*

Evangelho - Marcos 7,31-37:  
*Aos surdos faz ouvir e aos mudos, falar.*

Depois do que meditamos nas leituras sobre a força da Palavra, neste evangelho de Marcos esse homem curado da surdez tem um significado simbólico. A comunidade de Marcos quer se dirigir a todos nós.

Muitas vezes, temos os ouvidos fechados para a Palavra de Deus, naquilo que não queremos ouvir porque nos levaria a ter de mudar de comportamento. E, o que é pior, fechamo-nos em nós, afastando-nos dos irmãos porque achamos que já possuímos toda a verdade e não precisamos de aprender mais nada.

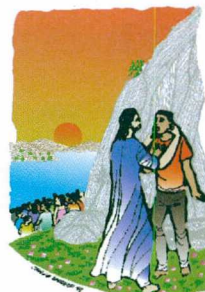
Vale a pena nos lembrarmos das palavras que o ministro de nosso Batismo nos dirigiu, antes de derramar a água sobre nossa cabeça: "O Senhor Jesus que fez os surdos ouvirem e os mudos falarem te conceda a dádiva de escutar prontamente a sua Palavra e de professar a tua fé".

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Mostramos solidariedade com as vítimas da opressão e da injustiça? Haverá ao nosso lado pessoas ou famílias que enfrentam problemas às quais devemos assistir e ajudar? Não nos comportamos como "surdos" quando tapamos nossos ouvidos aos convites que Cristo nos dirige, através de algum irmão da comunidade, para abandonar certos hábitos e atitudes erradas?

## LEITURAS DA 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**7 – SEGUNDA:** Cl 1,24—2, 3 = Paulo ministro da palavra da salvação em Jesus Cristo. Sl 61. Lc 6, 6-11 = Cura de um braço paralisado. **8 – TERÇA: Natividade de Nossa Senhora.** Mq 5,1-4a = Aquela que há de dar à luz. Sl 70. Mt 1,1-16.18-23 = Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. **9 – QUARTA:** Cl 3,1-11 = Vida nova em Cristo: se ressuscitastes com Cristo. Sl 144. Lc 6,20-26 = Bem-aventuranças e imprecizações. **10 – QUINTA:** Cl 3,12-17 = Retrato de um verdadeiro cristão. Sl 150. Lc 6,27-38 = Amor aos inimigos. **11 – SEXTA:** 1Tm 1,1-2.12-14 = Paulo, objeto das atenções de Deus. Sl 15. Lc 6,39-42 = Atitude do discípulo: guia cego, cisco e trave no olho. **12 – SÁBADO: Santíssimo nome de Maria.** 1Tm 1,15-17 = Jesus Cristo veio para salvar os pecadores. Sl 112. Lc 6,43-49 = Árvore de frutos bons e árvore de frutos ruins.





## DUAS REAÇÕES DE PEDRO

24º domingo do Tempo Comum  
13 de setembro de 2009

1ª leitura - Isaías 50,5-9a: Ofereci as costas aos que me batiam.

Este trecho de Isaías, embora venha de vários capítulos depois da leitura do domingo passado (cap. 35), apresenta o discípulo que se abre à Palavra. De fato, no versículo 4 do capítulo 50 (que não pertence a esta leitura) lê-se: *O Senhor Deus deu-me a língua de um discípulo para que eu saiba reconfortar pela palavra o que está abatido.* Logo em seguida vem o primeiro versículo da leitura de nosso domingo: *Cada manhã ele (o Senhor) desperta meus ouvidos para que escute como discípulo.*

Ora, meditamos sobre a necessidade de não fazermos discriminação. E hoje refletimos que Jesus de Nazaré, rejeitado por seus contemporâneos, foi reconhecido por Deus como o verdadeiro vencedor, pela ressurreição.

Salmo 145,7.8-9a.9bc-10:  
*Bendize, ó minha alma ao Senhor.  
Bendirei ao Senhor toda a vida!*

2ª leitura - Tiago 2,14-18:  
*A fé, se não se traduz em obras, por si só está morta.*

Deus não faz distinção de pessoas. Nós, ao contrário, somos inclinados a considerar como pessoas merecedoras de nossa atenção e amizade somente aquelas que possuem bens acumulados, carro novo, moradias grandiosas. Uma nova perspectiva (cristã) nos deverá levar a valorizar as pessoas pelo amor que conseguem doar, imitando Jesus que se deu a nós por inteiro.

Isto se deve ao fato de Tiago ter aprendido com o Mestre que a religião pura que agrada a Deus consiste em ajudar os órfãos e consolar as viúvas em suas dificuldades, respeitar os pobres e praticar obras de misericórdia. Ora, respeita-se o pobre ajudando-o concretamente, dentro de nossas possibilidades e não o despedindo de mãos vazias. *A fé: se não tiver obras, é morta em si mesma.* (v. 17)

Aclamação ao Evangelho - Gálatas 6,14: *Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu de nada me glorio, a não ser, da cruz de Cristo pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.*

Evangelho - Marcos 8,27-35:  
*Tu és o Messias... O Filho do Homem deve sofrer muito.*

Pedro queria auferir lucro de seu seguimento de Jesus. Aclama-o como Messias mas seu coração não tinha aderido à idéia de Jesus = servo de Javé, sofredor e doador de si. Não somente Pedro, e também os outros companheiros, sonhavam com a recompensa que receberiam do Mestre quando ele reinasse com poder nesta terra, resgatando o antigo Israel.

Jesus, depois de rejeitar a insinuação de Pedro para um Messias terreno, dominador, soberano e vingador, chama os seus seguidores mais simples para lhes falar sobre o que significava segui-lo: Renegar a si mesmo quer dizer não pensar somente em si. É justamente ao contrário do que fazemos, pois pensamos só em nós, colocamo-nos no centro de nossos interesses e nos esquecemos dos outros.

Tomar a cruz acontece quando sacrificamos a nós mesmos para praticar o bem e fazer alguém feliz. 'Segue-me' não significa só tomar Jesus como modelo, mas participar de sua escolha e consagrar nossa vida por amor ao ser humano, junto com ele.

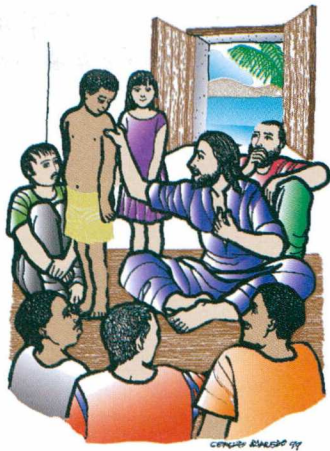
## SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Quais são as pessoas que têm valor para nós? Os bem sucedidos, os poderosos, os vitoriosos? E os outros? E os derrotados? Tentamos nos aproximar deles para uma palavra de estímulo, de ressurreição? Ou nos deixamos facilmente iludir pelas aparências, apegando o nosso coração a valores passageiros, como o poder, o dinheiro, o consumo desenfreado?

## LEITURAS DA 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

14 – SEGUNDA: Exaltação da Santa Cruz. Nm 21,4b-9 = Moisés intercedeu pelo povo. Sl 77. Jo 3,13-17 = É necessário que o Filho do Homem seja levantado. 15 – TERÇA: Nossa Senhora das Dores. Hb 5,7-9 = Cristo aprendeu a obediência e tornou-se princípio de salvação eterna. Sl 30. Jo 19,25-27 = Mulher, eis o teu filho! 16 – QUARTA: 1Tm 3,14-16 = Fé cristã, mistério da bondade divina. Sl 110. Lc 7, 31-35 = Faça assim, ou não faça, o cristão sempre será criticado! 17 – QUINTA: 1Tm 4,12-16 = Conselho ao bispo Timóteo. Sl 110. Lc 7,36-50 = Perdoada a pecadora que ungiu os pés de Jesus. 18 – SEXTA: 1Tm 6,2c-12 = Piedade desinteressada. Sl 48. Lc 8,1-3 = Piedosas mulheres acompanham Jesus. 19 – SÁBADO: 1Tm 6,13-16 = Guarda o mandamento até a aparição de Jesus Cristo. Sl 99. Lc 8,4-15 = Parábola do semeador.





## PAIXÃO E AMBIÇÕES

**25º domingo do Tempo Comum**  
20 de setembro

**1ª leitura - Sabedoria 2,12.17-20:**  
*Vamos condenar o justo à morte vergonhosa.*

Todas as guerras, ódios, conflitos têm sua origem na não-aceitação da proposta feita por Cristo que é a de se colocar a serviço dos irmãos.

Os que aderem a esse ódio armam ciladas contra os justos. Foi o que aconteceu com Jesus. Ele foi levado à morte não porque fosse mau, mas porque defendia e levava uma vida de abertura aos necessitados, de luta contra o preconceito e, sobretudo, uma religião interior solta e livre de exterioridades e prisões. Mas, cuidado! Não podemos nos considerar melhores ou mais justos do que os outros. Todos somos pecadores. Por isso é que devemos lutar contra o erro, mas amar os que erram.

**Salmo 53,3-4.5.6.8:**  
*É o Senhor quem sustenta a minha vida!*

**2ª leitura - Tiago 3, 16 — 4,3:**  
*O fruto da justiça é semeado na paz, para aqueles que promovem a paz.*

A inveja e a rivalidade são as fontes das desordens e obras más – diz o apóstolo Tiago –, ao passo que a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, pacífica, modesta, conciliadora e cheia de misericórdia – completa ele.

Ao denunciar as brigas e discórdias, aponta como causa delas a ganância de acumular bens materiais e, como consequência, a inveja em relação àqueles que conseguiram possuir mais do que os outros.

A solução não é dominar os outros, mas colaborar com eles. Se fizéssemos somente aquilo que agrada aos irmãos eliminaríamos pela raiz a causa de qualquer desavença. “A felicidade – dizia o saudoso D. Luciano Mendes de Almeida, – consiste em fazer os outros felizes!”.

**Aclamação ao Evangelho - 2 Tessalonicenses 2,14:**

*Aleluia, Aleluia. Aleluia. Pelo Evangelho, o Pai nos chamou. A fim de alcançarmos a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.*

**Evangelho - Marcos 9, 30-37:**  
*O Filho do Homem vai ser entregue... Se alguém quiser ser o primeiro, que seja aquele que serve a todos!*

Consideramos no domingo passado que, embora os apóstolos reconhecessem Jesus como o Messias, no fundo não o aceitavam como Servo de Javé. Pelo contrário, julgavam que deveria começar a se abrir ao mundo como rei terreno, poderoso, prendendo seus inimigos e reduzindo-os à escravidão. Devia tomar suas terras e pertences e expulsar dali os romanos. Viam-se já como ministros do poderoso rei, brigavam para saber quem ficaria nos melhores lugares, à direita e à esquerda dele, e disputavam entre si para saber qual deles era o maior.

Jesus sabia disso tudo e pacientemente corrige seu modo de pensar. Ensina-lhes que a felicidade consiste em servir os outros, cuidar dos mais necessitados. E lhes revela sua identidade com a humanidade. A tal ponto que, se eles ajudassem uma pessoa insignificante como era uma criança (no sentir daquela sociedade), seria a ele próprio que estariam ajudando! E, também como uma criança, deveriam fazer o bem sem esperar recompensa nem olhar a quem!

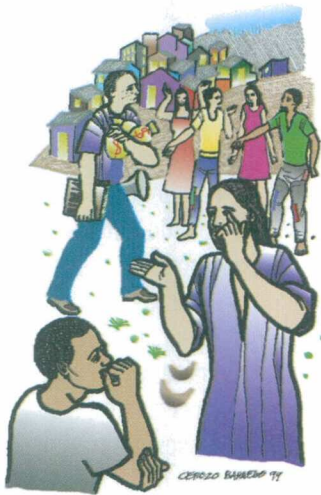
## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Temos consciência de que não somos melhores que ninguém, e de que somos pecadores como os outros? Temos como ideal fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem? Acreditamos que é o próprio Cristo que acolhemos quando recebemos nossos irmãos mais humildes? Em nossos lares, temos tempo para ouvir os outros?

## LEITURAS DA 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**21 – SEGUNDA: S. Mateus.** Ef 4,1-7.11-13 = Um só corpo, um só espírito. Sl 18. Mt 9,9-13 = Vocação de Mateus; Jesus com os pecadores. **22 – TERÇA:** Esd 6,7-8.12b.14-20 = Reconstrução e consagração do templo. Sl 121. Lc 8,19-21 = Mãe e “irmãos” de Jesus. **23 – QUARTA:** Esd 9,5-9 = Esdras proclama a misericórdia de Deus. Cânt.: Tb 13,2-8. Lc 9,1-6 = Missão dos doze apóstolos. **24 – QUINTA:** Ag 1,1-8 = Primeiro oráculo: é necessário reconstruir a casa de Deus. Sl 149. Lc 9,7-9 = Opinião de Herodes sobre Jesus. **25 – SEXTA:** Ag 1,15b — 2,9 = Segundo oráculo: Deus promete vir ao novo templo. Sl 42. Lc 9,18-22 = Pedro declara sua fé em Jesus; primeiro anúncio da Paixão. **26 – SÁBADO:** Zc 2,5-9.14-15a = Deus dispersará os inimigos e habitará com os seus. Cânt.: Jr 31,10-13. Lc 9,43b-45 = Segundo anúncio da Paixão.





O ESPÍRITO DE DEUS SOPRA ONDE E COMO QUER

26º domingo do Tempo Comum  
27 de setembro

1ª leitura - Números 11,25-29:  
*Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta.*

A resposta de Moisés ao jovem que foi correndo lhe pedir que mandasse calar os profetas que não estavam no grupo dos 70 anciãos encerra uma grande lição para nós.

Deus é livre para fazer surgir o bem em qualquer pessoa, em qualquer parte. Quem não aceita isto torna-se fanático. Ora fanático é quem agride os que não pensam como ele ou não fazem parte de seu grupo. Levado pela inveja, põe defeito em todas as coisas boas que os outros fazem. Se são idosos, põe reparo em tudo

o que a juventude faz e duvida da eficácia das coisas novas. O fanatismo pode levar a consequências graves tanto para a própria pessoa como para a comunidade.

Salmo 18,8.10.12-13.14: *A lei do Senhor é perfeita, alegria ao coração.*

2ª leitura - Tiago 5,1-6:  
*Advertência aos ricos.*

Depois de lermos este trecho da carta de Tiago, podemos ficar com a impressão de que o apóstolo condena os ricos simplesmente por serem ricos. Mas não é assim. Sua indignação se deve à aparente indiferença da comunidade em relação aos pobres de Jerusalém, onde era bispo. Paulo, sensível aos apelos do apóstolo Tiago, lá de longe, tinha reunido dinheiro em todas as comunidades da Ásia Menor para levá-lo para a Cidade Santa.

Mas os que poderiam ajudar e que estavam ali perto, fechavam o coração às necessidades dos irmãos que passavam privações. Tiago condena, portanto, aqueles que não querem dividir seus alimentos e, em vez disso, acumulam-nos em seus celeiros até lá apodrecerem. Por isso, Jesus disse certa vez que não podiam ser seu discípulo quem não dividisse seus bens com os necessitados. (cf. Lucas 14,33)

Aclamação ao Evangelho - João 17,7b.a:  
*Aleluia, Aleluia, Aleluia. Vossa palavra é verdade, orienta e dá vigor; na verdade santifica vosso povo, ó Senhor.*

Evangelho - Marcos 9,38-43.45.47-48:  
*Quem não é contra nós é a nosso favor.*

A primeira parte do evangelho nos traz à reflexão o mesmo tema sobre o qual já meditamos na 1ª leitura. Sem dúvida o assunto cresce em valor e significado por ter sido abordado por Jesus.

Na segunda parte, a comunidade de Marcos, ao falar de escândalos, usa uma linguagem que, tomada ao pé da letra, nos parece estranha. Mas para os ouvintes de Jesus era bem inteligível. Porquanto, segundo o modo de pensar dos judeus, esses órgãos indicavam os impulsos para o mal, a concupiscência, as inclinações que afastam de Deus e que induzem a escolhas imorais.

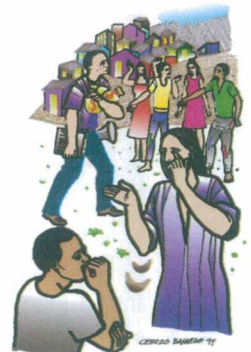
Dessa maneira, entende-se melhor esta passagem, pois quando percebemos que algum comportamento nosso é incompatível com os ensinamentos de Jesus, então é preciso cortar rente, parar com aquilo que nos afasta dele, antes que nossa vida vire um inferno.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Como nos comportamos quando vemos algum irmão ter sucesso em nossa comunidade? Aproximamo-nos dele para cumprimentá-lo e elogiá-lo ou nos afastamos consumidos pela inveja? Sabemos apreciar e incentivar as realizações dos mais novos ou, pelo contrário, apontamos-lhes só erros, desanimando-os de seguirem lutando?

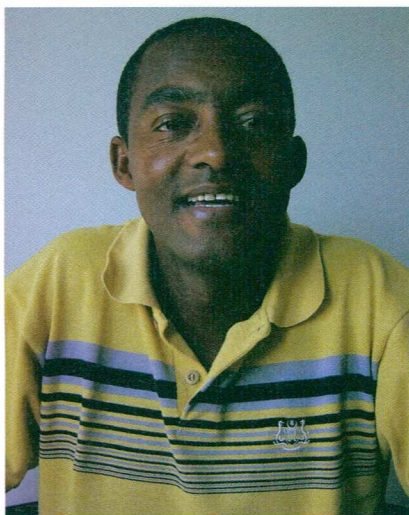
LEITURAS DA 26ª SEMANA DO TEMPO COMUM

28 – SEGUNDA: Zc 8,1.8 = Deus deseja ardentemente a salvação de seu povo. Sl 101. Lc 9,46-50 = Questões de vaidade e de ciúme: ser como criança... 29 – TERÇA: S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael - Arcanjos. Dn 7,9-10.13-14 = Mil milhares o serviam. Sl 137. Jo 1,47-51 = Vereis os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem. 30 – QUARTA: Ne 2,1-8 = Neemias recebe o encargo de restaurar Jerusalém. Sl 136. Lc 9,57-62 = Deixar tudo para seguir Jesus: três casos de vocação. 1 – QUINTA: Teresinha do Menino Jesus. Ne 8,1-4a.5-6.7b-12 = Leitura solene da Lei pelo sacerdote Esdras. Sl 18. Lc 10, 1-12 = Missão dos 72 discípulos; instruções. 2 – SEXTA: Santos Anjos da Guarda. Ex 23,20-23 = Promessa de bênção. Sl 90. Mt 18,1-5.10 = Questão de vaidade; a ovelha perdida. 3 – SÁBADO: Br 4,5-12.27-29 = Palavras de consolo; aquele que vos feriu há de consolar-vos. Sl 68. Lc 10,17-24 = Volta de missão bem-sucedida.



# A missão em Moçambique continua...

Uma complementação e algumas correções na entrevista do pe. Janivaldo publicada na edição de junho.



Sr. Diretor da revista *Ave Maria*:

Venho através desta pedir ao Editorial minhas sinceras desculpas pelos erros cometidos no artigo "...A Missão em Moçambique continua...". Artigo, que saiu na revista de junho de 2009.

Afirmo aos leitores que os mesmos foram causados parte pela transcrição da entrevista e parte pela interpretação uma vez que a entrevista foi gravada, mas não houve intenção nem da minha parte e nem da parte da pessoa que fez a entrevista. Quando li o artigo, já aqui em Moçambique onde trabalho, achei que devia me pronun-

ciar e apontar esses erros e peço ao Sr. Diretor para fazer uma errata.

Não quis afirmar que no país apenas 15% são cristãos e 85% permanecem no paganismo, mas que na Missão percebemos que apenas 15% são católicos assiduamente praticantes, mesmo tendo cerca de 35 mil batizados.

Não é o Distrito do Gilé que fala 17 dialetos e sim todo o país. No Distrito se fala um único dialeto, o "lomwe".

As semelhanças entre o povo brasileiro e moçambicano que eu vejo é que aqui os nossos líderes chegam a caminhar até 40 km para participar de uma reunião pois há uma precariedade no que diz respeito a transporte. Isto para mim é motivo de admiração, coisa que eu não encontrei no Brasil, por onde passei.

A missão do Gilé foi fundada em 1950 pelos padres do Sagrado Coração de Jesus, porém a evangelização de Moçambique já tem mais de 500 anos.

Padre Luís penso que são os pontos que precisam ser esclarecidos para os leitores da revista *Ave Maria*. Peço desculpas mais uma vez e agradeço a toda a equipe da *Ave Maria* de abrir este canal de comunicação tão apreciado pelos nossos leitores.

**Pe. Janivaldo Alves dos Santos, cmf**

Escreva alguma mensagem sobre os assuntos publicados na revista *Ave Maria* e nos envie para publicarmos na seção **ESPAÇO DO LEITOR**:

Revista *Ave Maria* - Rua Martim Francisco, 636 São Paulo, SP  
CEP 01226-000 ou um e-mail para: [revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

## Mensagens de fé na voz e nas palavras do padre Agnaldo José!



À venda nas melhores  
livrarias ou pelo televentas

**0800 70 100 81**

Shows e eventos

(19) 3671-2296 / 3671-2229  
[pe.agnaldojose@uol.com.br](mailto:pe.agnaldojose@uol.com.br)

# O canto na Igreja primitiva



Ir. Míria T. Kolling



Anjo de Pochl-Dey

**S**e Jesus nasceu e cresceu num ambiente musical, se a música esteve sempre presente em sua vida, desde o nascimento — *De repente juntou-se ao anjo uma grande multidão de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: Glória a Deus no mais alto dos céus...* (Lc 2,13-14), até sua morte na cruz: *Meu Deus, Meu Deus, por que me abandonaste?...* (Salmo 21, 2) —, e se a liturgia celebra as intervenções de Deus na história, que atinge seu ápice na encarnação, vida, morte e ressurreição de Jesus, é certo que a Igreja dos primeiros séculos continuou a prática de entoar salmos e cânticos em suas liturgias, celebrando Jesus Cristo e seu mistério redentor.

São Paulo exorta os cristãos a que “busquem a plenitude do Espírito... e juntos recitem salmos, hinos e cânticos inspirados, cantando e louvando ao Senhor de todo o coração.” (Ef 5, 18-19). Que cantos e salmos seriam estes? Certamente os mesmos entoados nas sinagogas e no Templo de Jerusalém. O Livro dos Atos dos Apóstolos nos fala da Igreja de Jerusalém, daquela primeira comunidade, que após a Ascensão de Jesus,

continuou a se reunir para fazer memória do Senhor: “Diariamente frequentavam o Templo e nas casas partiam o pão, tomando alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados pelo povo”. (At 2, 46-47)

Por causa da perseguição, nos primeiros séculos do cristianismo, os cristãos foram obrigados a se reunir e celebrar suas liturgias à noite, em lugares subterrâneos chamados catacumbas, e é muito provável que seus cantos fossem escolhidos entre as mais simples e austeras melodias gregas, romanas e hebraicas, sem acompanhamento de instrumentos, segundo Miguel Izzo, em seu livro “Noções elementares de música”.

A chamada Época Patrística, dos Santos Padres da Igreja, a partir do século II, continuou tendo os Salmos como o centro da oração litúrgica, costume herdado da sinagoga judaica, permitindo sempre a participação dos fiéis no culto. É admirável o modo como o livro "O Canto cristão na tradição primitiva", de Xabier Basurko – Editora Paulus, trata do assunto. Leitura quase obrigatória para quem se dedica ao canto litúrgico. Todos eles, adeptos entusiastas do canto na liturgia, defendem a expressão vocal e melódica nas celebrações, porém sempre a serviço da Palavra.

Entre os que se ocuparam do canto litúrgico e enalteciram o seu valor, devemos citar Eusébio de Cesaréia, João Crisóstomo, Clemente de Alexandria, Gregório de Nazianzeno, Basílio, Jerônimo, Ambrósio, Gregório Magno, Agostinho e Orígenes, além de outros. Para eles, o canto gera prazer e alegria de espírito, dá saúde física, é remédio e cura divina, favorece a comunhão, ajuda a penetrar os mistérios de Deus, encanta os ouvidos do coração, facilita a memorização da Palavra, cria comunidade. Santo Agostinho, falando sobre a importância do canto da assembleia, afirma: "Sempre é tempo bom para cantar coisas santas, quando os irmãos se reúnem na Igreja; a não ser quando se lê, quando se prega, quando o bispo reza em alta voz ou quando a voz do diácono dirige a oração comum. Nas demais ocasiões, não vejo que os cristãos possam fazer coisa melhor, mais útil e mais santa." (Citado por Xabier Basurko, à pág. 37).

Santo Ambrósio, na Milão do século IV, compôs e introduziu em sua basílica muitos hinos e cânticos, com textos bem feitos e melodias simples,

cantados por toda a comunidade, o que aliás encantou e comoveu Agostinho, quando já estava em processo de conversão. Muitos desses "hinos ambrosianos" são usados até hoje em nossas liturgias, como o Te Deum.

O papa Gregório Magno, dois séculos mais tarde, compilou, organizou e legislou o canto litúrgico, recolhendo melodias antigas e determinando os cantos para todo o ano litúrgico. Fundou uma escola de canto, a célebre "Schola Cantorum", e fez surgir também o chamado "canto gregoriano", que se tornou próprio da liturgia latina, se expandiu e perdurou na Igreja por vários séculos. De grande valor, como arte e música espiritual, merece um aprofundamento maior, impossível de ser tratado aqui. O *Dicionário de Liturgia* pode iluminar este estudo.

Os Pais e Mães da Igreja são unânimes em alguns pontos: 1) Os que louvam vivam bem! Que o canto da vida se junte ao canto da boca e do coração! 2) A comunidade cristã que se reúne para celebrar a liturgia, é um povo em festa, verdadeira lira tocada pelas cordas do Divino Músico, sobretudo quando se canta o Salmo! 3) O "canto uníssono" é expressão da unidade espiritual da assembleia, por isso a voz em coro é mais importante que os instrumentos. 4) Finalmente, a primazia das palavras divinas, do texto sagrado, no canto litúrgico!

É preciso voltar às fontes!...

Ir. Míria T. Kolling é religiosa do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. [www.irmamiria.com.br](http://www.irmamiria.com.br)  
[miko3@superig.com.br](mailto:miko3@superig.com.br)



## Junte-se a nós!

## E faça parte da Família de Sion

Congregação dos Religiosos

Rua Costa Aguiar, 1264

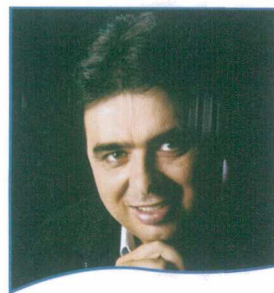
04204-001 Ipiranga-SP

Tel: (11) 2063-4219

e-mail: [vocasion@uol.com.br](mailto:vocasion@uol.com.br)

de Nossa Senhora de Sion

# Canetas sem tinta



Pe. Agnaldo José



Quem desce apressadamente a Avenida Luiz Gama, no centro da cidade de Casa Branca, interior de São Paulo, talvez não perceba que junto a uma casa cor lilás, número trinta e três, existe um portão cinza de dois metros de comprimento. Ali, há um lar aconchegante: Vila São Vicente de Paulo. O portão estava aberto. Atravessei-o. Olhei à esquerda e vi que “a vila” dispõe de proteção: três fios de arame farpado que se estendem ao redor do lar, fios velhos, mas próximos uns dos outros, parecidos com os moradores dali com suas rugas, cabelos brancos e corações solidários.

Um corredor grande conduziu-me a outro portão. De-

pois de alguns passos, fui acolhido com um sorriso. “Olá, Solange. Vim visitar vocês”. “Entre. Vem aqui, na minha sala. Aceita um café?” Solange Scabarozzi trabalha no escritório, organiza tudo que chega, recebe as mensalidades dos benfeitores, acompanha os moradores ao supermercado, ao banco ou ao médico, se necessário. Diz ela que ali moram vinte e quatro pessoas em dezesseis casas pequenas com sala, cozinha e banheiro. Desde 1933, os vicentinos fazem esse trabalho, acolhendo pessoas idosas que precisam de teto, apoio e carinho. A maioria delas vive numa situação de exclusão social e familiar.

Saí da sala e voltei ao corredor. Uma velhinha simpá-



# JOVEM, venha ser um conosco!

tica estava sentada na escada de uma das casas, qual criança à espera do pai ou da mãe com um presente. “Oi” — disse. — “Posso me sentar aqui perto da senhora?” “Claro” — respondeu. Maria Conceição Geraldo Fernandes, nascida em Minas Gerais em 1937 e, brincalhona: “Dizem que quem tem quatro nomes é ladrão de cavalos, rá... rá... rá”. Chinelos vermelhos, vestido cheio de flores pequenas, cabelos brancos e muita energia, Maria Conceição teve 22 filhos. Ficando viúva, foi morar com uma das filhas. Não deu certo. Achou melhor ter seu cantinho. Em 2002, recebeu cem reais e procurou a Solange. “Ela me disse que se eu desse uma ajudada numa casinha que estava desocupada aqui no lar, eu poderia vir pra cá”. Maria foi a uma loja de materiais de construção. Deu cem reais de entrada e parcelou o restante da compra. “A Solange me ajudou demais. Ela é como uma filha pra mim”.

Na casa de Maria Conceição, a cama fica encostada no canto esquerdo da sala, não muito afastada da mesa com quatro cadeiras. Numa das paredes há um quadro da Sagrada Família, uma boneca de pano e um ursinho de pelúcia marrom com orelhas pretas: são recordações de um tempo que não existe mais, levado para longe qual nuvem passageira. Sobre a televisão há uma toalha bordada em azul escuro e um cachorro de louça. “É meu bicho de estimação”. O cachorro de Maria Conceição não late, não abana o rabo, não lambe seu rosto, nem dá sinal de vida, mas preenche o vazio deixado pela ausência de seus filhos e netos. Entretanto, não guarda mágoa. Ela abraçou o cachorro e disse que, apesar de tudo, ama a sua família. “De vez em quando eles vêm me ver”.

Abraçei Maria Conceição e fui deixando o lar. Batia no portão um sol tão forte que me ofuscava os olhos. Saí, olhei os velhinhos acenando-me as mãos. Seus olhos brilhavam mais que o sol. Para eles, uma visita é mais que um momento de afeto e atenção: isto os motiva, alimenta suas esperanças porque os faz se sentirem pessoas importantes e úteis. Porque, para muitos da família e da sociedade, eles não passam de velas derretidas, fósforos queimados, canetas sem tinta.

Pe. Agnaldo José é sacerdote e jornalista  
pe.agnaldojose@uol.com.br



**Aceite ser  
um artesão da própria vida,  
pesquisador da verdade,  
responsável por si mesmo  
e pelos outros,  
construtor da felicidade  
e da paz.**

**Responda  
ao que Cristo  
quer  
de você!**

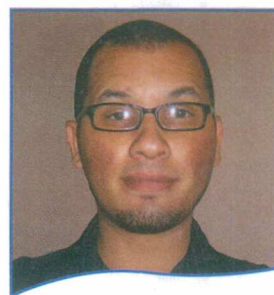
**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO  
Padres Barnabitas**



vocacao@zaccaria.g12.br  
Rua do Catete, 113 - Catete  
Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários  
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

# Laços



Fábio Davidson

**P**ara haver um laço é preciso uma grande amizade, o que, geralmente, demora longos anos. Certo? Outro dia, pensei que não é bem assim. Estava, durante a semana, aproveitando o horário de almoço para assistir um jogo de futebol. Olho na tela, garfo na mão, não conhecia quem estava à minha direita, nem à minha esquerda, muito menos à frente. Mas, em determinado lance, eu e meu vizinho da direita iniciamos um bate-papo.

Lembrei, também, das cenas de bares e lanchonetes, em época de Copa do Mundo ou final de campeonatos, quando desconhecidos se abraçam, comemoram e até choram juntos. Tudo por causa de uma bola rodando um gramado, sendo perseguida por 22 marmanjos.

Por que será, então, que classificamos nossa sociedade como individualista e egoísta? Será que a união só dura 90 minutos? Ou será que são 90 minutos de pura falsidade?

Não acredito que seja falsidade. Talvez, o que nos tira da “cápsula de isolamento” seja uma motivação. Para alguns, pode ser uma partida de futebol. Para outros, uma reunião comunitária. E há também a família.

O que nos motiva a perder tempo com uma pessoa? Em primeiro lugar, mudar o ponto de vista. Pensar que não estamos perdendo tempo, mas ganhando vida. Também precisamos aprender a escutar e a pensar antes de falar.

Viajo em trens do metrô e em ônibus lotados e vejo

rostos franzidos, nervosos, cansados. Alguns cobradores, educados, arriscam um “bom dia” e os passageiros muitas vezes se assustam, ficam sem palavras. O cumprimento e a educação geralmente não saem da mesa do café da manhã.

Acho muito legal esta atitude de alguns funcionários dos coletivos. Quebra a (má) rotina de sairmos em silêncio em direção aos nossos afazeres, sem notar que há pessoas ao nosso lado, que vivemos socialmente.


Talvez, a razão de algumas das nossas doenças seja vivermos fechados, com medo de nos abrir ou de perder tempo escutando o outro. Depois, gastamos muito dinheiro pagando para sermos ouvidos por profissionais que irão diagnosticar nosso estresse, nossa depressão e síndromes que impedem o convívio social.

Nada contrapsicólogos ou terapeutas, muito necessários e, às vezes, os únicos capazes de diagnosticar nossas neuroses. Mas, arrisco pensar que, se nos comunicássemos mais, adoeceríamos menos.

Por isso, fale. Ouça. Viva melhor.

Fábio Davidson (f.davidson@gmail.com) é cristão protestante, formado em Jornalismo e mantém o blog [doxabrasil.blogspot.com](http://doxabrasil.blogspot.com)





# 04 de agosto – Dia do Padre

Padre, a ti confiamos nossa vida espiritual.

Guia-nos em direção ao caminho reto, que nos leva à salvação.

A beleza de tua missão engrandece a Igreja e coloca a humanidade em sintonia com a verdade de Cristo.

Embaixador da Palavra, agradecemos pela tua entrega e amor aos filhos de Deus!

# Carpe Diem



Luciana de Castro Siciliani

**JOVEM**, não esqueça a idade que você tem! Não tenha pressa para crescer! Viva cada coisa a seu tempo. Quem não soube ser criança, encontrará dificuldade em ser adulto. Você será mais feliz se conseguir dar-se um tempo. Deus o criou para ser feliz. Faça seu Projeto Pessoal de Vida (reflita sobre os aspectos mais importantes de sua vida) e pense: O que tenho de deixar de fazer já? O que tenho de começar a fazer já?

**CRESCIMENTO.** O desenvolvimento pessoal é um processo de aprimoramento das capacidades de agir, pensar, atuar sobre o mundo e lidar com a influência do mundo sobre cada um, bem como atribuir significados e ser percebido e significado pelos outros, apreender a diversidade e ser compreendido por ela, situar-se e pertencer.

**CONQUISTAS E PRÁTICAS.** Estas fazem parte da vida, para isso, o primeiro passo é o querer. Mas o desejo de transformação pode-se tornar limitante se não fizermos nada além disso.

É preciso mais. É preciso pontuar objetivos a partir da realidade que se vive, caso contrário, você traçará metas impossíveis de serem alcançadas. Observe o que não anda bem, o que precisa ser feito para realizar tal sonho, atingir tal necessidade. Ouvir a opinião e a experiência de outras pessoas que já passaram pelos mesmos problemas, apesar de cada caso ser um caso, é importante, pois assim será possível aprender e crescer conhecendo outras realidades. Outra necessidade é a criação de um plano de ação, que viabilize atingir os objetivos traçados.

E finalmente, será preciso colocar toda essa teoria em prática. E ao colocar a mão na massa, conte com o apoio das pessoas amigas, que desejarem ajudar. Não desconsidere que ao longo dessa caminhada, dúvidas, frustrações e confronto com novos desafios aparecerão. Por isso toda a ajuda é sempre muito bem vinda.

**PRESENÇA DE DEUS.** A presença de Deus em nossa vida é também uma condição para nossa caminhada. O turbilhão de nossos pensamentos e inquietudes, as vezes, não nos permite ouvi-lo, mas ele mora dentro de cada um de nós, está sempre à nossa espera e pronto para nos iluminar e fortalecer.

A vida é um presente de Deus para nós, e o que fazemos dela é o nosso presente para Deus. Antes de qualquer escolha, Deus o chama a ser sal e luz no mundo, a ser uma presença de céu na vida das pessoas que o cercam e fazem parte do seu dia a dia. Jovem, colha o dia, carpe diem!

*Você faz suas escolhas, e suas escolhas fazem você.*  
(Steve Beckman)

Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes.



Rodrigo Recchia

# Tecnologia religiosa

**F**iquei motivado a escrever esta matéria a partir do momento que comecei a prestar atenção nas inúmeras paróquias que visitei nos últimos dois anos.

Cada paróquia tinha e, claro, ainda tem suas particularidades para prender ou motivar o paroquiano a ficar na comunidade. Observei que nem sempre é o sacerdote apenas que consegue prender a atenção das pessoas que frequentam as missas e as celebrações, é o conjunto da ópera que prende as pessoas. As características da santa celebração vão muito além de uma bela homilia ou de belas vozes nas leituras. Conhecendo as partes da celebração vista por leigos, temos: entrada, acolhida (em nome do Pai), ato penitencial, hino de louvor, salmo, aclamação ao evangelho, ofertas (apresentação dos dons), santo, consagração, amém, pai-nosso, paz, cordeiro de Deus, comunhão, ação de graças, final. Agora imagine

todas estas partes, que são liturgicamente corretas e obedientes aos estatutos da Igreja, sendo utilizadas com alguma tecnologia.

Antigamente o padre celebrava de costas para o povo e falando em latim, ninguém entendia nada, mesmo porque não tínhamos nem microfone. Hoje as grandes paróquias do Brasil e do mundo possuem sistemas de som e imagem, como exemplo o *Line Array*, que joga o som para cima, como se fosse uma mangueira de água, e o distribui a 160 graus, o que significa que, em qualquer lugar que você esteja, o som chegará.

Outro sistema inovador é o sistema de som nos bancos, pelo qual todos os bancos da igreja dispõem de som com qualidade digital. Temos a água benta digital (mais higiênica), em que basta encontrar o dedo no aparelho, para sair um pingo de água diretamente em sua mão; velário

eletrônico com fichas, onde o cristão pode rezar pelos entes queridos com velas eletrônicas, para evitar os acidentes com fogo. Também passei em lugares onde a magia da tecnologia se dá através das águas, fontes de água, em vez de santos devocionais, ilustrações da vida de Jesus dentro de grutas e cavernas onde passaram Jesus, Maria e José.

Como disse acima, a tecnologia está dentro dos cultos, das religiões. Aproveitemos este momento para cultivar a fé e o amor, sabendo que não existirá tecnologia no mundo que faça mudar os rumos da história. Jesus é o mesmo ontem, hoje e amanhã, e é pela sua graça que os homens procuram seu amor.

**Rodrigo Recchia, trabalha na divulgação e publicidade da revista Ave Maria. publicidade@avemaria.com.br**

**Artys Paula**  
FÁBRICA DE IMAGENS  
Imagens religiosas, Presépios  
Menino Jesus, Crucifixos  
e Reformas em Geral

Av. Basílio Alves Morango, n.º. 1070 - Jardim Brasil, São Paulo/SP  
Tel: (11) 2242-6074 - E-mail: artyspaula@artyspaula.com.br

ENTREGAMOS PARA  
TODO O BRASIL!  
Acesse nosso catálogo:  
[www.artyspaula.com.br](http://www.artyspaula.com.br)

# Quinto mistério gozoso: Encontro com Jesus no templo



Pe. Nilton César Boni, cmf

Neste mistério, contemplamos a perda e o encontro do menino Jesus no Templo entre os doutores da Lei. Os pais de Jesus seguiam fielmente a tradição religiosa e todos os anos iam a Jerusalém para a festa da Páscoa, celebrar com toda a comunidade a libertação de seus antepassados. A Páscoa judaica lembrava a passagem da condição de escravos para a liberdade, a conquista de uma nova identidade no povo de Israel. É neste episódio que Jesus se perde de seus pais.

Jesus desvia sua atenção da festa e vai ao Templo servir a Deus. Permanece neste lugar por três dias conversando e “instruindo” os entendidos da lei. Produz-se no coração de Maria e José um sentimento de desespero e angústia diante da ausência do filho amado e imediatamente eles voltam

para procurá-lo. É a mesma atitude dos pais que sentem responsabilidade na educação dos filhos. Não se podem perder aqueles que são fruto de Deus. O coração de Maria e o de José estavam aflitos e ao mesmo tempo vinha-lhes a certeza de que o menino estava bem.

Quando o encontram no templo, sentem-se aliviados e ao mesmo tempo intrigados com a atitude do menino Deus. É natural que uma mãe amorosa repreenda o filho por tal comportamento: *Meu filho, que nos fizeste?! (Lc 2,48)*. Não entendem as reais motivações do filho, mas aceitam sua resposta dotada de sabedoria e graça: *Por que me procuráveis?*

*Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai? (Lc 2,49)*, pois no íntimo de seus corações sabiam que ele estava “fazendo a vontade do Pai”.

Jesus entre os doutores da Lei é o sinal da nova instrução, da nova catequese que apresenta Deus como Pai bondoso. É o homem da Verdade que desde cedo tem consciência de Deus e de sua missão. Ensina-nos que o desapego às coisas deste mundo inclusive das pessoas é necessário para o crescimento humano e espiritual. Maria estava lá admirando o Filho e sendo também instruída na graça e no amor de Deus. A pri-

meira discípula encarna o Evangelho e no silêncio exprime sua alegria de pertencer somente a ele. Ela mesma sentiu o peso de ser cristã e fez de tudo para que o menino crescesse em sabedoria e graça diante de Deus e dos homens.

Foi o amor de Maria que a levou de volta ao Templo. Que nós também tenhamos a mesma disposição em procurar Jesus. Não nos cansemos de buscá-lo nas fontes da vida.

Esta é a certeza que temos: Jesus se deixa encontrar. Ele nos toca suavemente com sua ternura e nos liberta de nossas prisões, dores, enfermidades, superficialidade, egoísmo.

Voltemos, pois, nosso olhar para o Altíssimo que nos anima a viver. Tomemos consciência de que as perdas na vida têm sempre um propósito e nos ajudam a encontrar o verdadeiro caminho que nos leva de volta ao Templo interior onde Deus está e onde encontramos todos os elementos necessários para desenvolvermos nosso Projeto de Vida.

Peçamos a Maria da Busca que nos conduza ao Cristo e que ele nos dê sabedoria na longa jornada da fé.

Pe. Nilton César Boni, cmf, é autor do livro *Deus em mim: dez reflexões para se aproximar do Altíssimo*, Ed. Ave-Maria. [niltonboni@claretianas.com.br](mailto:niltonboni@claretianas.com.br)

**WS**  
Indústria de Confeccões  
Oxx (43) 3422-6698  
[wsindustria@uol.com.br](mailto:wsindustria@uol.com.br)



**Camisetas Religiosas,  
Crisma, 1ª Eucaristia,  
Pastorais e Eventos**

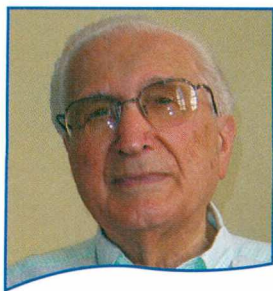
Acesse: [www.ws.ind.br](http://www.ws.ind.br)

EMPRESA DE APUCARANA - PR

EVANGELIZANDO DESDE 1994

ATENDEMOS TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

A melhor qualidade, pelo menor preço!



Pe. Roque V. Beraldi, cmf

# Nossa Senhora do Líbano

## Maria na devoção popular

**N**a cordilheira da Turquia asiática com 130 quilômetros de extensão, famosa pelos seus lindos cedros, onde se encontram montes elevados, chegando até a 3 mil metros de altitude, onde também vivem densas populações. Elas formam o país do Líbano cuja capital é Beirute. A tradição respeita grandemente São Maron, que presenteou o povo libanês com um governo cristão com leis civis e religiosas que formam o rito maronita. O povo conserva piedosa devoção a Nossa Senhora do Líbano desde os primórdios do cristianismo. Os ancestrais conviveram com os apóstolos. Antes, ainda, a sagrada *Bíblia* no livro de Isaías fala (19,34) *...o Líbano cairá com seus altos cedros*. E no capítulo 35,2: *...a glória do Líbano lhe será dada*. Entre outros, ainda encontramos no livro do Cântico dos Cânticos: 4,8: *Vem do Líbano, esposa minha, vem do Líbano e serás coroada...*

O Patriarca Elias Pedro Hayeck construiu um monumento a Nossa Senhora do Líbano, em 1910. Há aí um santuário, para onde peregrinam milhares de fiéis não só do Oriente, mas de toda a Europa. Essa construção era comemorativa do cinquentenário das aparições da Virgem em Lourdes.

O cardeal Angelo Giuseppe Roncalli, depois papa João XXIII, (1881-1963) foi em 1954 designado por Pio XII para coroar a imagem de Nossa Senhora do Lí-

bano ao transcorrer o cinquentenário daquela construção. Para que os peregrinos, pudessem chegar mais facilmente ao local do templo, foram construídos vários teleféricos que são meios de transportes aéreos, por meio de cabos de aço.

Também no Brasil Nossa Senhora do Líbano é muito venerada, tendo presente a grande colônia libanesa por aqui residente. Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra (1882-1942), então cardeal e arcebispo do Rio de Janeiro, convidou os padres libaneses a se estabelecerem na capital do Brasil, na

época. Em 1931, ele inaugurava um templo e colégio construídos em homenagem a Nossa Senhora do Líbano. Sempre a devoção à Mãe de Deus sob diferentes títulos tem crescido. Em várias cidades se encontram capelas ou igrejas em homenagem a Nossa Senhora do Líbano, como em Porto Alegre, São Paulo, Juiz de Fora e outras.

Os artistas representaram Nossa Senhora do Líbano, de pé, com os braços abertos como provocando um abraço cordial. Aparece vestida de branco, túnica que lembra a pureza imaculada e um manto azul que simboliza a pátria da morada eterna, o céu.

### Oração:

(de São Bernardo)

Lembra-te, ó puríssima Virgem Maria, que jamais se tem ouvido que deixaste de socorrer e consolar a quem te invocou, implorando a tua proteção e assistência, hoje, pois, animado com igual confiança, como a Mãe a ti recorro de ti me valho, gemendo sob o peso de meus pecados, humildemente, me prostro a teus pés. Não rejeites as minhas súplicas, ó Virgem, Senhora do Líbano. Mas digna-te de as ouvir propícia e de me alcançar a graça que te peço. Amém.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.



Nossa Senhora do Líbano, Santuário em Harissa.

# Tootsie



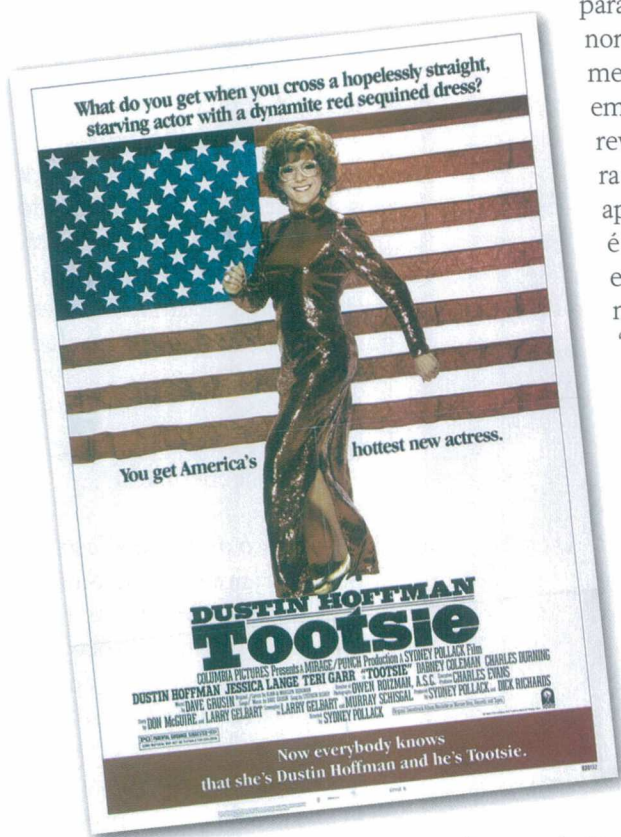
João Vicente Ganzarolli de Oliveira

Pouco se ganha com a tentativa de conferir se *Tootsie* é mesmo “a segunda dentre as cem melhores comédias de todos os tempos”, como afirmou o AFI (American Film Institute). Sabemos que as críticas cinematográficas são facilmente manipuláveis, por isso podemos prescindir de tal classificação. O filme, dirigido por Sydney Pollack em 1982, é esplêndido. Dustin Hoffman interpreta Michael Dorsey, ator teatral “em baixa”, que decide se fingir de mulher para se candidatar a um papel feminino numa novela de televisão norte-americana. Engana a todos e conquista o papel. Torna-se até mesmo a grande estrela do programa. Sua carreira é meteórica; em pouco tempo, ascende do anonimato às capas das principais revistas norte-americanas. Nada poderia ser mais gratificante para Michael. Mas o que realmente não estava nos seus planos era apaixonar-se por uma das atrizes: Julie (Jessica Lange). Aí mesmo é que os equívocos aumentam sempre mais: em quantidade e em intensidade. Aliás, o *quiproquó* já começa com o próprio nome feminino escolhido pelo protagonista: “Dorothy Michael”, é “Michael Dorsey” ao contrário, ligeiramente modificado.

Bela, desprotegida e até certo ponto ingênua, Julie desenvolve por Dorothy uma afeição sincera; parece vê-la como uma irmã mais velha ou algo assim – e isso só torna a situação cada vez mais delicada. Julie apresenta Dorothy a seu pai, que é viúvo e se apaixona por ela. Obedecendo aos preceitos que regem as boas comédias, *Tootsie* equilibra devidamente o riso com o drama; Michael Dorsey/Dorothy Michael é, no fundo, um personagem dramático. Tudo é muito bem feito em *Tootsie*. Como não há mentira que dure para sempre, os limites da farsa de Michael começam a se estreitar, até que a trama é finalmente descoberta. A própria Dorothy Michael revela-se Michael Dorsey diante das telas. E quanto a Julie? Inicialmente ela se revolta contra Michael. Depois, descobre a graça da situação e decide dar a ele a chance de dar-se a

conhecer a ela. E nisto também o diretor procedeu bem: evitou o final óbvio – pois simplesmente para mostrar o que já se sabe e se prevê, não precisamos da arte; preferiu deixar as coisas em aberto, exigindo de cada espectador a tarefa de criar um fim adequado para *Tootsie*.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros. Contato: [jganzarolli@usa.com](mailto:jganzarolli@usa.com)







Heloísa Silva Carvalho

# Deus dos oprimidos

Nesse mês de agosto, ofereço às catequistas uma reflexão sobre o rosto de Jesus presente na Carta de Paulo aos Filipenses capítulo 2,1-11. Inicialmente é importante lembrar que o autor do hino ao Cristo utilizou a tradição judaica do “ser-vo sofredor”, baseado no esquema humilhação/exaltação.

Do fundo da experiência da vida sofrida, brota a fé no Deus da vida e, nela, o pobre humilhado e oprimido não cessa de depositar a sua esperança: *Tua força não está no número, nem tua autoridade nos violentos, mas tu és o Deus dos humildes, o socorro dos oprimidos, o protetor dos fracos, o abrigo dos abandonados, o salvador dos desesperados* (Jd 9,11). A fé no Deus dos oprimidos é testemunhada e transmitida por meio de homens e mulheres que buscam a vida. Vamos ver de que forma isso aparece em Jesus de Nazaré.

*Ao entardecer, quando o sol se pôs, trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos e endemoninhados. E a cidade inteira aglomerou-se à porta. E ele curou muitos doentes de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios* (Mc 1,32-34).

No tempo de Jesus, o povo acreditava que os espíritos eram responsáveis pelos males como: doenças, pobreza, desastre natural e, até mesmo, pelo pecado. A riqueza era compreendida como bênção de Deus, e a pobreza, como maldição. Os pobres e os doentes eram considerados impuros, malditos e “endemoninhados”. Por isso, estão impedidos de participar do convívio dos “puros”. Contudo, esses endemoninhados convivem com Jesus de Nazaré. Ele se encarnou no meio dos impuros: toca a doente (Mc 1,31); estende a mão ao leproso (Mc 1,41); come com as pessoas consideradas pecadoras (Mc 2,15); toca a mulher que sofre de hemorragia (Mc 5,25-34); pega a mão da menina morta (Mc 5,41); encontra a mulher pagã siro-fenícia e

dialoga com ela (Mc 7,24-30) e põe os dedos no ouvido de um surdo, cospe e toca sua língua (Mc 7, 33).

Jesus prega e acredita no reino de Deus no qual todas e todos são filhas e filhos do mesmo Pai. E proclama: *Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado* (Lc 10,21). Só os pobres humilhados conseguem penetrar o mistério da construção do reino de Deus.

Nesse sentido, Jesus é um subversivo na medida em que prega e pratica um relacionamento social e religioso baseado no amor, na compaixão e na justiça. Isso o levou a um confronto com as autoridades e, conseqüentemente, à cruz. Na cruz, no entanto, Deus inverte a lógica baseada no poder e propõe a do amor, gratuito e solidário. O Espírito de Deus nos fortifique para que possamos ajudar a construir um mundo de acordo com a vontade do Deus da Vida.

Muita sorte para você, catequista!

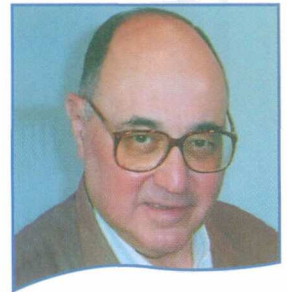
Heloísa Silva Carvalho é assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola. <rrhm@uol.com.br>

**JHS** Produtos (11) 2631-6150  
Católicos (11) 2207-0795

Peças de strass . Escapulários de aço  
Folheados a ouro ou prata . medalhas  
correntes . pulseiras . terços

Av. Alberto Byington, 1918 - sala 1  
www.jhsprodutoscatolicos.com.br  
produtoscatolicosjhs@uol.com.br

# Um pouco de história da Odontologia (1)



Newton José Giachetti

A alimentação do homem primitivo (carne crua, peixe, centeio e nozes) é considerada mais saudável para os dentes do que a alimentação atual, que consiste em alimentos industrializados, muitos deles com alto teor de açúcar.

Mas como o homem primitivo não lavava os alimentos, como fazemos hoje, seus alimentos continham grãos sob a forma de areia, pedras e conchas, que desgastavam o esmalte dental e chegavam a expor a dentina e até a polpa dental (chamada de “nervo”, pelos leigos), levando à formação de abscessos, cistos, etc.

Dessa forma, sempre houve uma preocupação do homem quanto à conservação dos seus dentes.

Em 1862, um egiptólogo e escritor alemão chamado George Maurice Ebers comprou na região do Karnak (Egito) um papiro (material feito com uma erva aquática, usado pelos egípcios para escrever) de 20 metros de comprimento e 30 centímetros de largura, contendo

os conhecimentos médicos que datavam de 3700 a 1500 a.C., e que ficou conhecido como “Papiro de Ebers”. Esse papiro, que se encontra na biblioteca da Universidade de Leipzig (Alemanha), era composto por parágrafos, e nos parágrafos de números 739 a 750, já encontramos tipos de tratamentos para os problemas dentais.

Os etruscos, povo que viveu na Etrúria (região correspondente à atual região da Toscana, Itália) entre os anos de 700 - 510 a.C., eram artífices habilidosos que produziam próteses dentárias com dentes de cadáveres e lâminas de ouro, um dos poucos metais de que dispunham (figura abaixo).



Prótese etrusca.

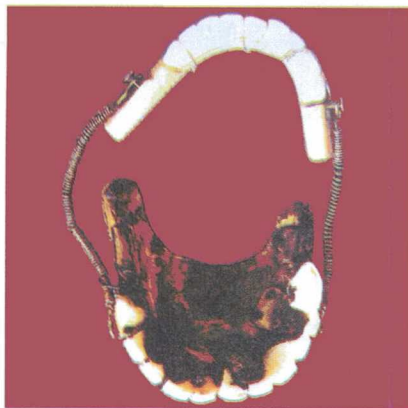
Os romanos herdaram dos etruscos a preocupação com os dentes, pois nas chamadas “Doze Tábuas” (primeira tentativa dos romanos em criar um código de leis, escritas entre 451 e 450 a.C.) encontramos na Tábua VIII, que diz respeito ao capítulo das injúrias, o seguinte: “Aquele que causar a perda de um dente de um homem livre, será multado em 300 sestércios (moeda de cobre dos antigos romanos)”. Havia também uma certa proteção aos escravos, caso fossem vítimas de injúria física, sendo a multa reduzida para 150 sestércios.

Também em Sidon, na antiga Fenícia (atual Líbano) foram encontradas próteses feitas com dentes de cadáveres, fixadas na boca com fios de ouro (figura abaixo).



Prótese fenícia do século IV.

Os maias (povo que habitou a península de Yucatán, México, entre 2000 a.C. - 1618 d.C.) e os incas (povo que viveu ao longo da costa oeste da América do Sul entre 1250 a.C. - 1572 d.C.) incrustavam seus dentes com discos de ouro, de jade e de hematita, não se conhecendo ao certo se por motivos religiosos ou apenas por vaidade. Entre essas épocas e o século XVIII ocorreu a chamada "Era negra da Odontologia", pouco se sabendo a respeito dos tratamentos odontológicos nesse período.



Dentadura de George Washington.

A partir do século XVIII começaram a aparecer dentaduras com dentes esculpidos em marfim, havendo também dentaduras esculpidas em madeira ou em osso de quadril de boi. O maior problema, no entanto, era a fixação das dentaduras na boca, principalmente com as dentaduras superiores, que caíam devido ao seu peso e à falta de adaptação ao palato (céu da boca), devido à dificuldade de moldagem, que era realizada com cera ou com gesso (o primeiro dentista a usar o gesso como material de moldagem foi o alemão Phillip Pfaffe (1711 - 1766), dentista de Federico, O Grande, Rei da Prússia). Para resolver esse problema, começaram a aparecer dentaduras superiores ligadas a dentaduras inferiores por meio de molas que forçavam-nas a permanecer na boca. George Washington (1º presidente norte-americano, de 1789 a 1797), que tinha apenas 1 dente, usou uma dentadura desse tipo, feita pelo seu dentista preferido, John Greenwood (figura acima).

Outros personagens históricos também tiveram sérios problemas com os dentes, como o rei Luís XIV,

o "Rei Sol", da França (que reinou de 1643 a 1715) e a rainha Elizabeth I reinou na Inglaterra de 1558 a 1603), que colocava pedaços de pano na boca para disfarçar a falta de dentes e melhorar o seu aspecto.

Mas os dentes de cadáveres e os dentes de marfim não podiam ser higienizados adequadamente, pois os primeiros apresentavam espaços vazios na base das coroas dentais cortadas e os de marfim eram porosos, nichos ideais para o acúmulo de bactérias. Por exemplo, para evitar o mau cheiro e superar o sabor ruim de suas próteses, George Washington mergulhava suas dentaduras em vinho do Porto.

(Ilustrações 1, 2, 3, in: Ring, M.C. *Dentistry. An Illustrated History*)

(continua na próxima edição)

Newton José Giachetti é professor titular de Dentística da Faculdade de Odontologia da UNISA; professor aposentado da Faculdade de Odontologia da USP e de São José dos Campos (UNESP).  
newton.jose@terra.com.br

ÓRGÃOS

Viscount



www.hosmil-viscount.com.br

ÓRGÃOS

HAMMOND

75<sup>th</sup>  
Anniversary



www.hammond.com.br



Hosmil Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927  
hammond@hammond.com.br /  
hosmil@hosmil-viscount.com.br

# A palavra é...



Pe. Maciel M. Claro, cmf

## Ostensório

Ostensório é um objeto litúrgico utilizado na exposição e na procissão com o Santíssimo Sacramento. Em latim, *ostensorium* é derivado do verbo *ostendere*, que significa expor, mostrar. Portanto, o ostensório é um expositor do Corpo de Cristo para a adoração pública.

O *Dicionário Litúrgico*, do Frei Basílio Röwer (Vozes, 1947), nos diz que o ostensório é utilizado na Igreja desde o século XIV, quando se introduziu a procissão do Corpo de Cristo e a exposição do Santíssimo. Nos primeiros séculos da história da Igreja não existiam ostensórios, pois o culto ao *Corpus Christi* (Corpo de Cristo) surgiu apenas na Idade Média.

Nem sempre a forma do ostensório foi a mesma. Existiram vários estilos de acordo com lugares e épocas diferentes. No Brasil, a forma mais conhecida de ostensório foi criada no período barroco: representa o sol resplandecente com raios saindo do centro, cujo simbolismo é evidente. Porém, é bastante comum encontrar diversos outros modelos, como por exemplo, o neogótico, gótico, moderno, etc.

Embora seja bastante comum utilizar a palavra *custódia* como sinônimo de *ostensório*, através da etimologia dessas palavras é possível identificar que elas cumprem funções distintas no cotidiano das igrejas.

O *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (Antônio Geraldo da Cunha, 2007) nos diz que a custódia é um "lugar onde se guarda alguma coisa com segurança". A palavra custódia tem sua origem no latim. Significa guarda, segurança, defensor. É a mesma palavra que se usa para casa de custódia, lugar onde ficam as pessoas que cumprem uma pena legal.

Na Igreja essa palavra é utilizada para referir-se ao recipiente onde fica guardada a hóstia consagrada. Enquanto o ostensório serve para fazer a exposição pública do Santíssimo Sacramento, a custódia serve para guardá-lo num lugar seguro, que chamamos de sacrário. Também é possível, e bastante comum, realizar a exposição com a custódia.



Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. [maciel@avemaria.com.br](mailto:maciel@avemaria.com.br)



Reinor e Márcia

# Enfrentar as crises no casamento

**N**ão há casamento sem problemas. Todo casamento exige renúncia, adaptação e mudanças de atitudes, pois sofremos dentro do casamento porque reclamamos demais dos nossos cônjuges, pois lhes impomos que sejam da forma que queremos e não da forma que eles são, com isto somos muito exigentes com a pessoa que Deus nos deu, por este motivo sofremos muito. Esquecemos que as pessoas tem três grandes diferenças que impactam nos seus relacionamentos. São eles:

- 1) Educação familiar, a forma pela qual fomos criados.
- 2) Temperamentos.
- 3) Sexo, pois o homem é mais razão e a mulher é mais emoção.

Nenhum casamento sobrevive sem perdão, restauração, diálogo, mudança pessoal e principalmente o Amor de Deus que é o amor ágape que tudo suporta. Hoje falamos repetidamente que família é o nosso problema número um, inclusive quando os noivos falam em casar-se, os amigos satirizam dizendo que estão loucos. A família tem sido atacada vigorosamente pelas perigosas filosofias pós-modernas. Os fundamentos têm sido destruídos (Salmo 11,3). Estamos vivendo no meio da era pós-moderna, onde os valores absolutos das Escrituras não estão sendo observados, mas repudiados e criticados.

Contudo o divórcio não é uma sábia solução para casamentos em crise, mas um sério agravante, um outro problema que na maioria das vezes, traz profundo sofrimento e frustração. Em pesquisas recentes, diz que os casais estão chegando à conclusão que o divórcio é mais danoso do que enfrentar as crises juntos.

As consequências e as sequelas do divórcio são devastadoras a curto, a médio e a longo prazos. Há muitos casais e filhos arrebatados emocionalmente pelo divórcio. A presença de casamentos em crise, casamentos quebrados

e até mesmo do divórcio está aumentando não apenas entre os não cristãos, mas também com cristãos participantes de comunidades.

Contudo, à luz das Escrituras, o divórcio não é a solução divina para a crise do casamento não é sensato fugir do problema em vez de enfrentá-lo. De fato não existe casamento perfeito não há casamento sem problemas, todo casamento exige renúncia e adaptação. Nenhum casamento sobrevive sem perdão e restauração, muitas pessoas hoje estão discutindo e procurando divorciar antes de entender o que as Escrituras ensinam sobre casamento. Casamento não é uma união experimental, a aliança conjugal não termina quando as crises chegam, pelo contrario com dizem as Escrituras, após toda tempestade vem a bonança.

*(Na próxima edição continuaremos o assunto dizendo como enfrentar as crises no casamento sem pensar em desistir)*

**Reinor Francisco e Márcia Saletti Araújo Marques.**  
Casal Membro da Comissão Diocesana da Pastoral Familiar e coordenadores da Comunidade de Casais Unidos no Amor de Santo André, SP.

# Pense positivo...

## A autoajuda ajuda?



Pe. Vitor P. C. dos Santos, cmf

**S**empre que visitamos uma grande livraria ou as bancas de revistas a gente se admira da quantidade de publicações que focalizam a autoajuda. Existem, nessa área, livros e revistas para todos os gostos e apesar dessa diversidade, há um aspecto em que a maioria dos conteúdos se assemelha: é a orientação para que o leitor “pense positivo” e que, assim fazendo, conseguirá realizar seus desejos: na saúde, no amor, no dinheiro, etc.

Esse conselho não aparece somente em livros e revistas, mas já faz parte, diríamos, do senso comum, pois diante de qualquer dificuldade as pessoas dizem: “pense positivo” e tudo vai dar certo.

No entanto, nem sempre o resultado do pensamento a -

mento positivo é positivo, ou seja, nem sempre as coisas dão certo como havíamos pensado. Então, porque as pessoas continuam agindo dessa forma?

A análise do comportamento considera o pensamento como um comportamento como outros comportamentos, sendo que, nesse caso, é considerado um evento privado, já que somente aquele que pensa pode ter acesso a ele.

Como comportamento, o pensar também é aprendido e os vários tipos de pensamento que pensamos foram selecionados pelas consequências, ou seja, aqueles que foram reforçados positivamente tendem a continuar e aqueles que foram punidos tendem a desaparecer.

Outro ponto a considerar é que os comportamentos podem ser governados por regras ou podem ser selecionados pelas contingências, ou seja, a partir do contato com a realidade, com as circunstâncias.

Assim sendo, o pensar positivo é um comportamento que se aprende e é um comportamento governado por regras, pois não considera as contingências em operação e por isso pode se tornar um comportamento supersticioso, ou seja, mágico.

Veja um exemplo: você está saindo para uma longa viagem e

dizem-lhe: “pense positivo e tudo vai dar certo”. De fato, pode dar certo, assim como pode não dar certo. Em qualquer caso, não é possível relacionar o pensar positivo com o resultado, pois as contingências em operação: a estrada, a intensidade do tráfego, as condições meteorológicas, possíveis acidentes, etc. não podem ser todas controladas por quem viaja.

Você pode estar se perguntando: então “pensar positivo” não ajuda em nada? Não é assim, pensar positivo pode ajudar quando deixar de ser um comportamento controlado por regras e passar a ser um comportamento selecionado pelas contingências em operação, ou seja, quando aquele que pensa positivo deixar a imaginação e a fantasia e agir considerando a realidade.

No exemplo acima, posso pensar positivamente que minha viagem dará certo, pois revisei e abasteci o carro, verifiquei o melhor trajeto a ser feito (tipo de estrada, intensidade de tráfego, etc.), considerei as previsões meteorológicas o que me ajudará a evitar ou aumentar a atenção devido à neblina ou chuva, viajarei descansado e sem sono, etc. Haverá, nesse caso, maior probabilidade de uma viagem tranquila e sem surpresas.

Por isso é que à pergunta inicial: a autoajuda ajuda? só podemos responder: depende. É isso!

Vitor Pedro Calixto dos Santos, CPR 06/91521, é especialista em Terapia por Contingências de Reforçamento, ITCR-Campinas  
vpcsantos@uol.com.br



# SABOR & ARTE NA MESA

Elaboradas por Lucielen Silva de Souza - Nutricionista da Editora Ave-Maria

## Frango Grelhado ao Molho

### Ingredientes

5 filés de peito de frango  
sal e pimenta do reino a gosto  
2 colheres/sopa de azeite  
3 dentes de alho fatiados, fritos e escorridos  
1 ½ xícara de tomate seco

### Para o Molho

2 colheres/sopa de parmesão ralado  
½ xícara/chá de requeijão cremoso  
1/3 de xícara/chá de ricota

½ xícara/chá de leite  
sal e pimenta do reino a gosto

### Modo de Preparo

Para o molho: bata no liquidificador os queijos e o leite até ficar um creme homogêneo. Tempere com sal, pimenta e reserve em uma panela. Corte os filés de frango em tamanhos e espessuras uniformes. Tempere com sal e pimenta. Em uma frigideira, aqueça o zeite, doure o alho e grelhe os filés de frango e coloque em uma travessa. Acrescente o molho, preaquecido em fogo médio, e decore com tomate seco.

**Valor calórico:** 189,5 kcal por porção (unidade Média)

## Panache de Legumes

### Ingredientes

1 cebola em pétalas  
2 pimentões (vermelho e amarelo) em tiras  
1 cenoura cortada na diagonal  
1 abobrinha italiana grossa cortada na diagonal  
1 xícara/chá de brócolis  
1 xícara/chá de champignons  
¼ xícara de azeite de oliva  
¼ de xícara de azeite balsâmico  
Orégano e manjeriço a gosto  
2 dentes de alho amassados  
½ cubo de caldo de legumes

1 ½ xícara/chá de água  
2 colheres/sopa de manteiga

### Modo de Preparo

Em um recipiente grande coloque os 7 primeiros ingredientes e tempere com azeite, vinagre balsâmico, orégano, manjeriço e alho. Em uma frigideira já aquecida coloque os legumes e grelhe até dourar. Reserve em uma travessa. Na mesma frigideira ainda quente, despeje o caldo de legumes dissolvido na água e misture bem. Acrescente a manteiga e deixe ferver até reduzir o caldo (aproximadamente 4 minutos). Despeje esse molho sobre os legumes e sirva em seguida.

**Valor Calórico:** 58,7 kcal por porção (Colher de Arroz Cheia)

## Pavê Trufado

### Ingredientes

2 latas de creme de leite sem soro  
1 lata de leite condensado  
1 barra de chocolate (250g) meio amargo  
1 barra de chocolate branco (250g) ao leite  
Essência de Licor de Amarula  
1 pacote de bolacha maisena ou champanhe  
½ litro de leite integral  
4 colheres/sopa de amendoim moído sem sal

### Modo de Preparo

Leve ao fogo as latas de creme de leite e do leite condensado e divida o creme em duas travessas e reserve. Em banho-maria, derreta o chocolate meio amargo e junte a um dos cremes reservados. Derreta o chocolate branco ao leite em banho-maria e misture ao outro creme restante. Coloque o leite em uma travessa, acrescente 6 gotas de licor de amarula e molhe as bolachas nesse creme. Em um pirex, faça camadas de bolacha, creme branco, bolacha e creme de chocolate meio amargo. Decore com amendoim. Leve à geladeira por 1 hora e sirva a seguir. Se preferir, substitua o licor de amarula pelo licor de café.

**Valor Calórico:** 153,85 kcal por porção de 85g – (pedaço médio)

# Mudar para melhor!

Turma da Maira

Tina Glória

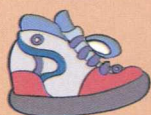
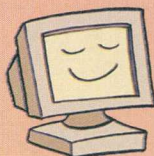
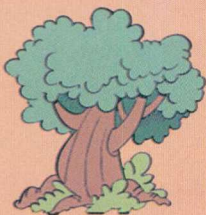


**fim**



# NOSSOS TESOUROS

MARQUE AS COISAS QUE VOCÊ ACHA QUE SÃO MAIS VALIOSAS PARA VOCÊ



# BOM TEMPO

LIGUE CADA FIGURA À ESTAÇÃO CORRETA

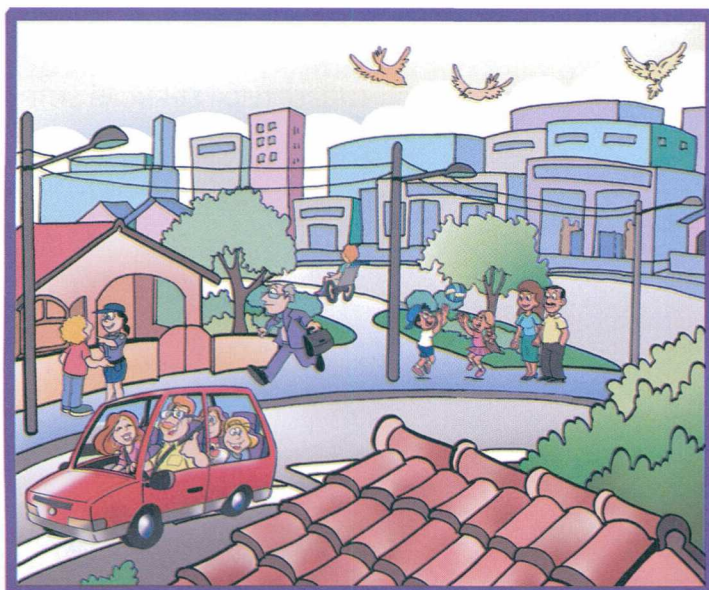


OUTONO

VERÃO

INVERNO

PRIMAVERA



# OLHO VIVO



OBSERVE BEM A CENA AO LADO E MARQUE SÓ OS NOMES DAS COISAS QUE VOCÊ VIU.

PRÉDIO ROSA

CARRO AZUL

CADEIRA DE RODAS

SENHOR DE BIGODE

PORTÃO ROSA

BANCO DE PRAÇA

PÁSSARO AMARELO

MENINA DE TRANÇA

POLICIAL

PASTA CINZA

# NOSSO PLANETA



TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES



CALOR INTENSO



ENTULHO EM TERRENOS



MATERIAL NÃO RECICLADO NA NATUREZA



DESPERDÍCIO DE ÁGUA



CONSUMO EXAGERADO

NOSSO PLANETA TERRA PEDE SOCORRO. TANTAS AGRESSÕES DO HOMEM AO MEIO AMBIENTE TÊM CAUSADO INÚMEROS PROBLEMAS... ENCONTRE NO QUADRO AS PALAVRAS COLORIDAS DAS ILUSTRAÇÕES.

PKCLOMUNJCALORPUT  
GFONCDBGHEGFBDVCR  
AUNDGVENTULHOVHNA  
EDSETFGFGEDRETFGF  
FTUBVCDERFTGBECDI  
DVMSAXSDVDVBSAXSC  
CSOEDTGHNATUREZAO  
DRTBGFCDRDRBTBGFGR  
ASEDVFRGTASEDVFRS  
GFGNCDBNHELHBDVCF  
UHSDGVEGKJUJCVHNU  
ATGBVCDERFTGBECDT

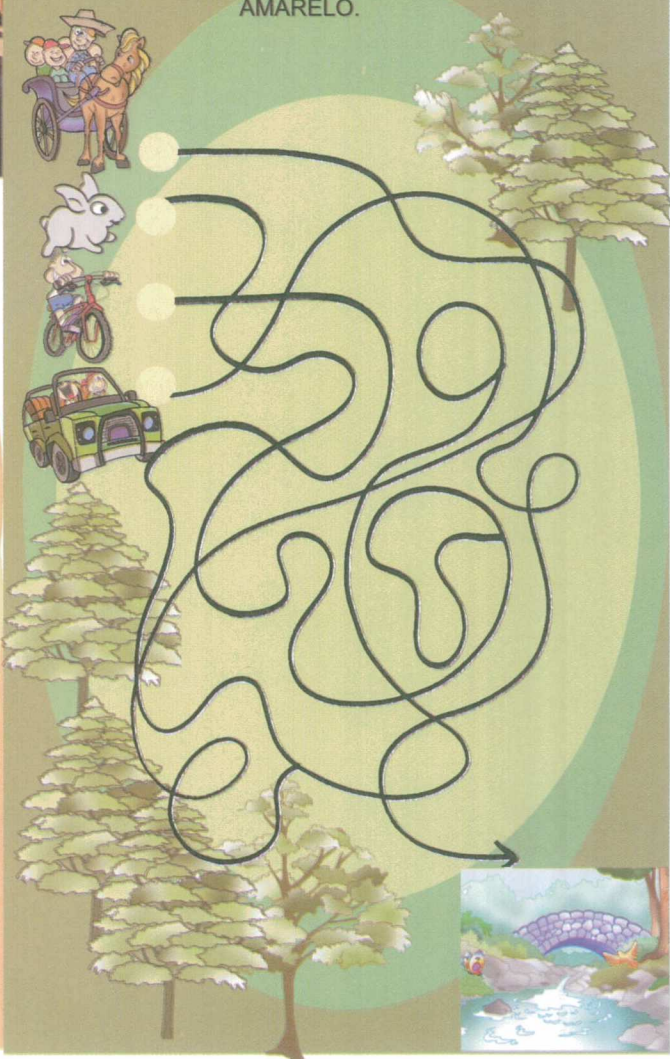
# O QUE É O QUE É

VOCÊ SABIA QUE O ÓLEO USADO NA COZINHA PODE SER RECICLADO, SERVINDO COMO COMBUSTÍVEL? COLOQUE A INICIAL DE CADA FIGURA NO LOCAL INDICADO PARA SABER O NOME DESSE COMBUSTÍVEL!



# QUEM VAI CHEGAR?

SIGA O CAMINHO DE CADA UM PARA VER QUEM VAI CHEGAR AO RIO E MARQUE NO CÍRCULO AMARELO.



- 1
- 5
- 7
- 3
- 5
- 2
- 6
- 2
- 4



# SETE ERROS

CASSILDA E ZÉ CÁSSIO SOLTARAM O SABIÁ QUE ENCONTRARAM PRESO. FIGURAM TÃO FELIZES QUE TIRARAM ALGUMAS FOTOS. ENCONTRE SETE DIFERENÇAS ENTRE ESTAS FOTOS DELES. E NÃO ESQUEÇA:



# Vocação do leigo claretiano



*Assembléia dos Leigos Claretianos em Araçatuba, SP.*

**N**ós, Leigos Claretianos somos cristãos que fazemos nossa missão de Jesus no mundo. Vivemos as exigências do Reino e prestamos na Igreja um serviço de evangelização conforme o carisma e espírito de Santo Antônio Maria Claret, dentro de nossa identidade leiga.

Toda vocação é um chamado de Deus e a do Leigo Claretiano é pessoal, caracteriza-se por anunciar, viver e abrir caminhos para o Reino, com as mãos na massa, na tarefa de animar e transformar as realizações na força do Espírito Santo com o carisma de Claret.

Faz parte da vocação do Leigo Claretiano viver plenamente inseridos no mundo, isto é, nas condições normais da vida matrimonial, familiar e social, exercendo com maior competência possível as profissões leigas, ocupados com os assuntos de ordem doméstica, social, econômica, política e cultural.

O Leigo Claretiano procura viver o seguimento de Jesus: *Segue-me!* (Jo 21,22), o radicalismo evangélico (Mt 31, Lc 14) e a vida conforme o Espírito das Bem-Aventuranças (Mt 25,21), ao estilo desse santo missionário, Claret, que se destacou por ser um missionário apostólico. Como discípulos missionários somos chamados à missão a serviço da Boa Nova sendo luz no mundo, sal na terra e fermento na massa.

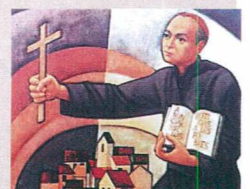
Convidamos você a conhecer e a fazer parte do movimento de Leigos Claretianos. Se sente o impulso dessa vocação laical, procure-nos. Cristo também conta com você.

***Teresa de Jesus S. T. Bicheiro,***  
*(Coordenadora Regional do Movimento dos Leigos Claretianos – Brasil/Paraguai)*

**Evangelizar por todos os meios possíveis (Santo Antônio Maria Claret)**

Se deseja ser um Missionário Claretiano (irmão ou sacerdote)  
entre em contato com o promotor vocacional:

Pe. Sidney T. da Silva, cmf - [pvclar@yahoo.com.br](mailto:pvclar@yahoo.com.br)





# Uma reflexão sobre a essência humana

Constituído de corpo e alma, o homem deve lidar com suas emoções e instintos, que o conduzem ao caminho do bem ou do mal. O corpo constitui a parte fraca e finita do homem, mas que é "animada" pela alma. Esta, por sua vez, é vivificada pelo espírito, o qual a precede, estando ligados o espírito do homem e o Espírito de Deus.

Neste livro, o autor mostra como espírito e matéria são uma única natureza e parte desse princípio para tratar questões como a imortalidade, a origem da humanidade e a teoria da evolução.

Ao entender o que é a alma, o homem pode se preparar para sua ascensão.

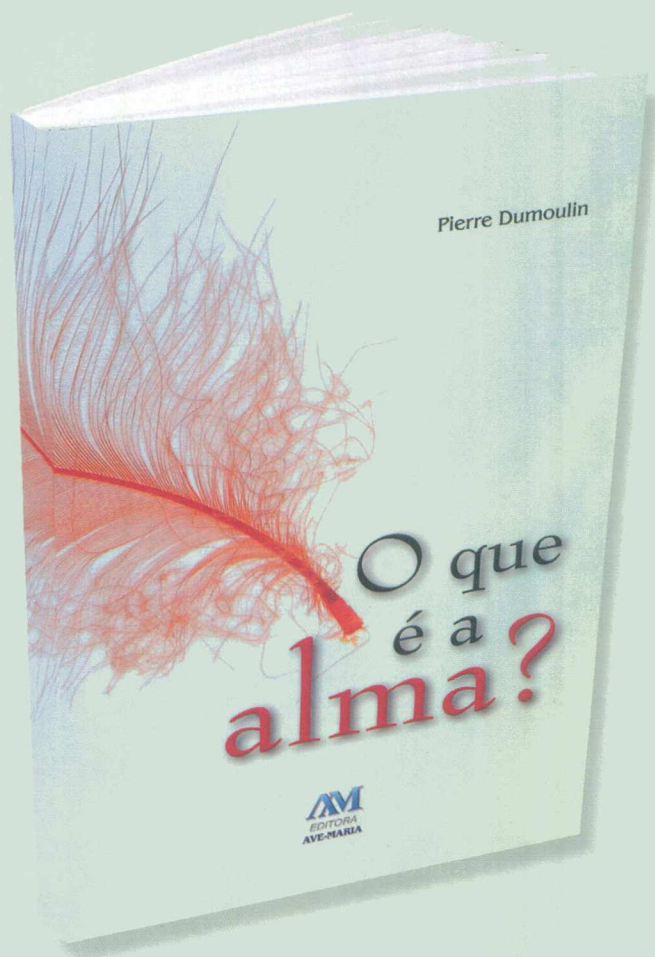
**O que é a alma?**

*Pierre Dumoulin*

12 x 18 cm

104 páginas

**R\$ 16,90**



**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)